

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

# A Prática de Ensino nos Institutos de Educação e Escolas Normais

IRENE DE ALBUQUERQUE

(Separata do N.º 42 da REVISTA BRASI-  
LEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

1951

*Para a América,  
com um olhar de  
Yung*

## A PRÁTICA DE ENSINO NOS INSTITUTOS DE EDUCAÇÃO E ESCOLAS NORMAIS

IRENE DE ALBUQUERQUE  
Dos Cursos do I.N.E.P.

### INFORMAÇÕES PRELIMINARES

a) — Os estudos que se seguem foram feitos sobre 58 instituições americanas de formação de professores, situadas em 58 cidades, de 28 Estados diferentes, que são: Arizona, Alabama, Connecticut, California, Illinois, Iowa, Indiana, Kentucky, Louisiana, Maryland, Missouri, Michigan, Minnesota, Massachusetts, New York, New Jersey, North Carolina, North Dakota, Nebraska, Ohio, Oklahoma, Providence, Pennsylvania, Tennessee, Texas, West Virginia, Washington e Wisconsin.

b) — Algumas instituições servem, simultaneamente, à formação de professores primários e secundários; neste trabalho, porém, limitamo-nos ao que se refere à formação de professores primários.

c) — As instituições de formação de professores, nos Estados Unidos, são os Teachers College, que não poderíamos traduzir nem por Escola Normal (\*), nem, literalmente, por Colégio de Professores, pois o Colégio, no Brasil, é de nível secundário (\*\*), ao passo que o Colégio norte-americano vem acima da Senior High School, correspondendo, assim, à nossa Universidade. O Teachers College tem 4 anos de curso e além de dar educação superior geral, tem uma parte profissional especializada para os estudantes que se destinam ao magistério. Alguns Teachers College têm cursos organizados por trimestres, outros por semestres, nunca por ano letivo. É o sistema de estudo intensivo de poucas matérias de cada vez. Matéria

(\*) A Normal School americana é hoje muito rara e representa um nível mais elementar de instituição de formação de professores.

(\*\*) Corresponde à Senior High School dos Estados Unidos.

de grande importância, ocupa mais de um trimestre ou semestre, mas em cada período cobre um limite definido de assuntos e tem exame final, como se fôsem matérias independentes.

d) — As escolas primárias que servem à prática das professorandas recebem nomes variados. As que pertencem à Universidade, e ficam num dos prédios da própria área da Universidade, isto é, no seu “campus” (\*) são chamadas *Demonstration School, Laboratory School, Campus School, Practice School*. No presente trabalho, traduzimos tôdas essas expressões por “escola primária anexa”. As escolas que não ficam no “campus”, mas que são selecionadas para servir à prática das professorandas, seleção essa feita anualmente ou definitivamente, recebem, por sua vez, outras denominações *Cooperative Schools, City Schools, Practice Schools, Country Schools* (estas últimas são as rurais). Em português usamos, geralmente, a designação de “escolas primárias, de prática ou anexas, fora da Universidade”, indicando se rurais ou urbanas, no caso de possuímos essa informação.

e) — Os professores da Universidade que dirigem a prática das professorandas recebem várias designações, que procuramos traduzir o mais literalmente possível, uma vez que a denominação usada no Brasil, “professor de Prática de Ensino” deixa a desejar, levando-se em conta que prática não se aprende, adquire-se; é objeto de orientação, de direção, de supervisão e não de “ensino”; não se pode ser “professor” de prática.

f) — Os professores das escolas primárias que servem à prática das professorandas, além de ensinar aos seus alunos, têm por obrigação lidar com as professorandas que são designadas para a prática nas suas classes, determinar-lhes tarefas, medir-lhes a eficiência etc., de acordo com a orientação geral do professor da Universidade que superintende a prática. Suas designações são, também, variadas: *critic teacher, elementary supervisor, practice teacher, room teacher, etc.* Usamos nesse trabalho, geralmente, a expressão “professor de classe”, para evitar confusões com o supervisor da universidade, embora achemos que tal professor mereça um título especial que o distinga dos demais professores primários, uma vez que suas atribuições são muito mais amplas e variadas.

(\*) As Universidades não funcionam em um só edifício, mas em muitos, cada qual com sua função, como, por exemplo: Biblioteca, Artes Domésticas, Ginásio e Piscina Psicologia, Administração, Música, Refeitório, Dormitório para Moças, Dormitório para Rapazes, Auditório, Escola Secundária, Escola Primária etc. Os prédios são todos vizinhos, embora separados por grandes áreas, constituindo, tantas vezes, pela sua extensão, um verdadeiro bairro. Todos esses prédios, diz-se estão no “Campus” da Universidade.

g) — As organizações das várias universidades diferem entre si, embora apresentem, também, muitos pontos comuns. A consulta ao *Quadro-Sumário* e a leitura do *Resumo e Conclusões*, na parte final deste trabalho, darão ao leitor uma idéia de conjunto e permitirão estabelecer diferenças e semelhanças.

h) — O material que usamos na elaboração do presente estudo foi coletado quando de nossa estada nos Estados Unidos. Inicialmente, valemo-nos dos arquivos do Diretor de Prática de Ensino do *George Peabody College for Teachers*, em Nashville, Tennessee, Dr. J. E. Windrow, o qual gentilmente colocou à nossa disposição tôdas as informações por êle colecionadas à prática de ensino no Peabody College. Daí, dirigindo cartas, solicitando boletins, folhetos, esclarecimentos, completamos a nossa coleta de dados. Cumpre-nos encarecer aqui a prontidão, sinceridade e espírito de colaboração que encontramos em todos a quem nos dirigimos, muitos dos quais chegaram a convidar-nos para visitar a Universidade e trocar idéias, pessoalmente.

Dada a situação experimental que atravessava o Peabody College, no uso de novos métodos, sua organização não está aqui descrita.

i) — Naturalmente que algumas universidades forneceram informações mais minuciosas que outras, algumas estenderam-se mais em alguns aspectos do que em outros. A êsse material, assim heterogêneo, procuramos dar forma mais ou menos homogênea, de modo a facilitar seu estudo e comparação; esforçamo-nos, entretanto, em conservar a sua essência e espírito, e até, quando possível, traduzimos literalmente a linguagem do original.

A cada uma das diferentes universidades, atribuímos um número, de maneira a permitir referência, sempre que necessário. Na falta de um critério satisfatório para tal seriação, resolvemos usar um critério pessoal, tão precário quanto qualquer outro. Começamos pelas universidades das quais possuímos material mais completo, podendo fazer mais minuciosa exposição.

j) — Deve-se ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos a publicação desse estudo, pois foi o seu Diretor e nosso ex-professor, Dr. Murilo Braga, com quem vimos colaborando há vários anos nos cursos de aperfeiçoamento do INEP, quem nos animou a elaborar os dados colecionados e apresentá-los de maneira a servir de fonte de consulta para os Diretores e Professores dos Institutos de Educação e Escolas Normais do Brasil, sempre empenhados em obter novas sugestões a fim de aumentar a eficiência da prática dos futuros professores.

## II — DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE PRÁTICA DE ENSINO NAS 58 UNIVERSIDADES ESTUDADAS

### 1 — EASTERN ILLINOIS STATE TEACHERS COLLEGE — CHARLESTON, ILLINOIS

*Observação, Participação e Direção* — Três trimestres de 12 semanas cada um, 5 horas por semana. Total — 180 horas.

Os três trimestres são feitos todos no último ano da universidade ou um no penúltimo e os outros dois no último, na cadeira de Prática de Ensino.

A observação tem como campo uma das escolas primárias anexas, em correlação com os cursos feitos na Universidade; o professor desta combina com o professor da escola primária e este vem à sala da Universidade, conversa com as professorandas na véspera da observação 15 ou 20 minutos, a respeito dos objetivos, do material e dos métodos a seguir na aula a ser dada; no dia seguinte, as professorandas fazem observação e no terceiro dia o professor da Universidade, o professor da classe primária e as professorandas discutem em conjunto o que observaram.

É feita observação também como parte integrante dos cursos de formação profissional, tais como Psicologia, Manejo de Classe, e dos cursos de matérias de ensino, tais como Literatura, Leitura, Aritmética e Escrita.

O diretor de Prática de Ensino distribui as professorandas pelas escolas primárias anexas e traça as normas que devem ser seguidas pelas professorandas e pelos professores, as quais já estão impressas. Determina, ainda, as condições que devem ser preenchidas pelas escolas primárias anexas à Universidade, para prática de ensino. Aqui vão algumas sugestões do Diretor de Prática de Ensino, professor Harry L. Melter, inclusas no boletim: "*Princípios para a Orientação da Prática de Ensino Supervisionado*":

As escolas primárias anexas à Universidade de Illinois são mantidas pelo governo, não somente para oferecer as melhores práticas educacionais às crianças que as freqüentam, mas para auxiliar no trabalho de elevação dos níveis de educação e no desenvolvimento dos melhores métodos de ensino de todas as escolas sobre as quais possa exercer sua influência.

Somente professores que tenham obtido ótimas notas em seus cursos de formação ou aperfeiçoamento, e de reconhecida superioridade em treino, experiência e capacidade profissional são selecionados para tais escolas.

Recebendo professorandas para Prática de Ensino, o professor deve ensinar pelo menos durante 2/5 do tempo e terá inteira

responsabilidade sobre a qualidade de ensino dada pela professora. Só fazem Prática de Ensino as estudantes que obtiveram grau C ou superior em seus cursos, e nenhuma professora terá permissão de continuar ensinando por um período considerável de tempo, a não ser que os alunos estejam fazendo progresso.

Os professores devem possuir uma variedade de métodos e de material de ensino, bem como formas de apresentar esse material. Nossas professorandas saem das nossas escolas anexas para ensinar em outras escolas e devem ter um largo e inteligente conhecimento do que se pode encontrar de bom em uma variedade de métodos.

As escolas anexas não são nem escolas experimentais nem escolas de tipo comum, mas possuem certos aspectos de ambas. Em linhas gerais, as escolas anexas devem retratar as condições geralmente aceitas em relação a currículos, métodos e equipamento. Mas é necessário haver experimentação, para avaliar materiais, métodos, processos e técnicas. As escolas anexas devem esforçar-se para mostrar às professorandas o que há de melhor dentre as mais avançadas conquistas didáticas e deve lutar para evitar a perpetuação das práticas rotineiras das escolas de baixo padrão educacional. As escolas anexas têm, ainda, obrigação de ensinar as professorandas a usar um material didático moderno e adequado, que possa concorrer para que seus esforços como professor iniciante apresentem os melhores resultados que fôr possível obter.

As professorandas devem aprender o que é um ótimo ensino e o que é uma ótima escola. As escolas anexas devem ser, portanto, ótimas escolas, com ótimos professores, ótimo equipamento e ótimo material didático. Os alunos nessas escolas devem ser melhor disciplinados, desenvolver melhores hábitos de estudo e mais rico cabedal de experiência que os das escolas comuns.

Mas há certas condições de ensino nas escolas anexas que devem ser as mesmas das escolas comuns. O tamanho das classes, a inteligência dos alunos e o nível econômico e social das famílias dos alunos. Ver como se lida com esses fatores em condições ideais de ensino ajudará aos futuros professores a desenvolver um trabalho mais eficiente quando entrarem ao serviço das escolas comuns. Não se deve ensinar às professorandas a perpetuar técnicas e processos de ensino inferiores ou medíocres.

A Prática nas escolas anexas e os cursos de formação profissional devem ser integrados. Os membros do corpo docente das escolas anexas devem saber o que é ensinado nos vários cursos da Universidade; resumos de tais cursos devem ser fornecidos aqueles que o desejarem. Os membros do corpo docente da universidade devem ser conhecedores dos métodos usados nas escolas anexas, os quais digam respeito à matéria que ensinam na universidade. Vi-

sitas feitas às alunas da escola primária por membros do corpo docente da universidade, e visitas destes às classes da universidade, darão a cada um uma apreciação, compreensão e aproximação de trabalho do outro.

Lições de demonstração nas escolas anexas são um excelente meio de conseguir essa integração. Os cursos da universidade apresentam uma nova significação quando *bem planejadas* demonstrações põem em prática tais princípios.

*As escolas anexas devem ser organizadas de modo a oferecer às professorandas prática na direção de atividades extra-curriculares, bem como na de atividades de currículo.* A professoranda deve ter experiência em estabelecer a necessária rotina de classe, em dirigir a participação da criança nas atividades de classe, em melhorar a freqüência e a pontualidade — em proteger a saúde das crianças, em fazer a estatística escolar, em manter relações de cooperação com os pais, em cuidar do material e equipamento escolar, em cooperar com o corpo docente das escolas anexas.

A introdução gradual nos problemas de ensino logicamente obedece à seguinte seqüência: *observação, participação e direção.* Na prática, a participação gradual no ensino é considerada perda de tempo; ela é geralmente combinada ou com um curso de observação ou com um curso de direção do ensino (\*), sendo mais usualmente uma parte do segundo.

*É essencial que a prática de ensino seja sob adequada supervisão e orientação.* Conferências regulares devem ser feitas ao menos uma vez por semana; será, para isso, destinado o período de 4.00-4.50, às sextas-feiras. Cada professor de classe será encarregado do seu grupo de professorandas.

*Nas conferências de grupo,* serão discutidos problemas comuns a todas as professorandas (o Diretor de Prática de Ensino sugere os tópicos e o material que podem ser usados para tal tipo de conferências).

*Conferências individuais (\*\*)* entre o professor da classe e a professoranda serão feitas toda vez que se tornarem necessárias

(\*) A professoranda fica dois trimestres numa classe e um trimestre na outra. Nas 2 ou 3 primeiras semanas, observa, escreve as suas observações e as discute com o professor da classe. Participa apenas das atividades de rotina. Pede-se-lhe, então, que escreva planos de aula e ela pode ou não ser mandada dar a aula do primeiro plano. Quando mostra eficiência em planejar, começa a ensinar. A princípio, ensina por curto período, depois ganha proficiência e deve ensinar a uma classe com inteira responsabilidade por uma semana ou duas; nesse período o professor da classe ensina cerca de 40% do tempo e a professoranda cerca de 60% do tempo.

(\*\*) Para tal fim, a professoranda apresenta, por escrito, ao professor da escola anexa o seu horário em outras matérias e indica quais as horas livres de que dispõe para conferências individuais.

e são importantíssimas, para discutir os problemas individuais da professoranda:

Os planos de aula apresentados devem, depois de corretos, ser devolvidos e discutidos. Crítica e sugestões em relação à seleção, organização e apresentação da matéria serão feitas. Será dada à professoranda uma oportunidade para avaliar seu próprio ensino, apontar seus erros e indicar o que poderia fazer para desenvolver suas técnicas de ensino. Podem, ainda, ser discutidas as reações das crianças em relação à personalidade da professoranda, e como desenvolver suas qualidades pessoais, bem como as atitudes, hábitos pessoais, voz, maneira de vestir.

*Relatórios de trabalho* — Cada grupo de professorandas fará um relatório do trabalho realizado no trimestre, principalmente em temas de *Unidade de Trabalho* desenvolvida em classe, de acordo com os itens apresentados pelo Diretor de Prática de Ensino. Uma cópia do relatório será encaminhada ao Diretor de Prática de Ensino e cada professoranda deve guardar uma cópia, também.

*Avaliação do trabalho da professoranda:*

a) — *Ficha de auto-julgamento* — É fornecida mimeografada à professoranda, para que ela, periodicamente, dê a si mesma um grau ao trabalho realizado, de acordo com os itens da escola. Esses itens serão os mesmos pelos quais a professoranda será julgada. As notas dadas pela própria professoranda servirão de base para discussão entre ela e o professor da escola anexa e levarão a melhor compreensão dos pontos fracos e pontos fortes da professoranda.

b) — *Ficha de julgamento do professor da escola anexa* — Apresenta os mesmos itens da ficha da professoranda e deve ser enviada ao diretor da Prática de Ensino depois que o estudante tiver dado uma aula ou depois que houver ensinado uma unidade inteira.

c) — *Relatório das atividades da professoranda* — Deve ser preenchido semanalmente pela professoranda, dizendo quais as atividades que desempenhou em cada semana, que problemas encontrou, as experiências que lhe pareceram proveitosas ou não. O relatório é entregue semanalmente ao professor da escola anexa e, ao fim do trimestre, ao Diretor de Prática de Ensino.

*O que a professoranda tem direito de esperar do seu professor da escola anexa. O que o professor tem direito de esperar da professoranda:*

O Diretor de Prática de Ensino, num folheto de nove páginas mimeografadas, aponta, em itens, o que deve ser feito pelo professor da escola anexa para que o estágio da professoranda em Prática de Ensino seja proveitoso e que atitude deve assumir a professoranda, para atingir aos mesmos objetivos. Fica, assim, cada qual

conhecedor das suas obrigações, direitos e limitações num trabalho em que precisam, ambos, agir de comum acôrdo.

Essas instruções estão distribuídas em várias seções, bastante longas e suficientemente minuciosas:

	Professor	Professo- randa
Em relação ao programa de ensino.....	26 itens	11 itens
Em relação ao manejo de classe.....	30 "	23 "
Em relação ao desenvolvimento profes- sional .....	2 "	1 "
Em relação aos contatos com o público...	7 "	1 "
Em relação aos superiores hierárquicos..	2 "	1 "

2 — NEW JERSEY, STATE TEACHERS COLLEGE, UPPER MONTCLAIR,  
NEW JERSEY

*Observação* — Começa no 1º. ano da Universidade, usando as classes da escola anexa, e segue durante *quatro anos*.

*Participação* — No 3º. ano (júnior) muitas vêzes as professorandas são levadas a auxiliar os professores de classe, numa espécie de participação.

Nos primeiros anos, o trabalho de observação é de natureza elementar, mas, à proporção que o estudante avança, mais complexos aspectos dos problemas de ensino são *observados* e *analisados*. No 3º. ano, a observação é feita intensivamente em correlação com os cursos de "Aspectos Pedagógicos e Técnicos da Educação" e "Princípios e Técnicas de Ensino".

Imediatamente antes de iniciar a Direção de Classe, é realizado um curso sobre Princípios e Filosofia da Educação. Cada estudante é levado a pôr em prática sua própria filosofia de vida e de educação.

*Direção* — É feita nas escolas de New Jersey, com o tempo todo dedicado a êsse trabalho. 12 semanas, 3 horas por dia — *total: 180 horas*. Além disso, devem as professorandas tomar parte em clubes de trabalho, assembléias de estudantes, e tôdas as atividades extra-classe que fazem parte das escolas modernas.

*As 6 semanas*, que se seguem a êsse trabalho, são passadas na *Universidade*, dedicando-se a estudo intensivo dos *problemas práticos do ensino*; a prática de ensino oferece experiência para interpretação de teoria educacional.

Durante a prática nas escolas de New Jersey, cada professoranda é designada para a classe de um professor de reconhecido valor, sob cuja orientação ela observa, participa e ensina. A primeira

semana é gasta em observação e participação; e daí ela vai progressivamente ensinando por uma, duas, até o total de três horas, com inteira responsabilidade, nas nove últimas semanas.

*Crítica dos planos e das aulas dadas*. O professor de classe deve conhecer, com a devida antecedência, o plano que a professoranda haja preparado para sua classe e insistir sôbre as modificações que julgar convenientes. O plano deve ser a princípio minucioso e será submetido ao professor de classe bastante antes da execução; com o correr dos tempos, torna-se mais conciso, aproximando-se do tipo comum de planos de aula.

O professor de classe normalmente observa todo o ensino da professoranda durante as primeiras semanas e oferece-lhe a vantagem de fazer a crítica durante o tempo destinado a *conferências* dêsse tipo. À proporção que as semanas passam, o professor vai afastando o fator um pouco constrangedor da sua presença. É comum que a professoranda voluntariamente procure os conselhos do professor de classe, mais freqüentemente nas últimas semanas do que nas primeiras.

*Superintendentes e diretores* — Muitas vêzes observam a professoranda e oferecem-lhe o valor de uma crítica sob o ponto de vista das suas funções de diretor ou superintendente. É fora de dúvida que isso constitui um elemento valioso para treino.

*Supervisão da Prática de Ensino* — Durante as 12 semanas de Prática ou Direção nas escolas, a professoranda é freqüentemente visitada no trabalho por membros do corpo docente da Universidade.

*Conferências* individuais e de grupo ou outras técnicas de supervisão aprovadas são empregadas para desenvolver a professoranda.

Cada professoranda recebe, pelo menos, *seis visitas* dos supervisores da Universidade, 3 do departamento de matérias e três do de integração profissional.

Cada visita é seguida de uma *conferência* entre a professoranda e o supervisor, freqüentemente incluindo o professor de classe. Após cada visita, o supervisor prepara um relatório da professoranda. Isso perfaz, juntamente com o relatório do professor de classe, cêrca de 10 relatórios, os quais devem ser lidos pela professoranda.

Ao meio do período de prática o estudante retorna à Universidade para *um dia de conferências*. Discussões gerais, discussões de grupo e consultas individuais aos membros do corpo docente da Universidade auxiliam as professorandas a esclarecer e resolver as dificuldades encontradas no trabalho.

*Observação* — 1º. ano — 1 hora por semana, em conexão com o curso de “Desenvolvimento da Criança”. — *Total 36 horas.*

*Participação* — 2º. ano — 3 semanas, tempo integral, na Escola Primária Anexa. Cada professoranda é dispensada das demais matérias durante esse período, para fazer prática. — *Total: 90 hs.*

*Direção* — a) — 3º. ano — 1 semestre, tempo integral.

A professoranda passa:

— 6 semanas na escola anexa

— 6 semanas na escola rural

— 6 semanas na escola de prática situada em cidades vizinhas (nesse caso deve morar lá).

Em cada escola, a professoranda leciona em uma série diferente.

*Seminário* — Depois, a professoranda volta para a Universidade, para seminário sobre educação elementar. — *Total: 540 hs.*

b) — 4º. ano — A professoranda volta para a universidade e faz *trabalho especial* na escola anexa, com grupos de alunos ou individualmente; pode fazer trabalho emendativo (em crianças que mostram deficiências educacionais, às vezes oriundas de aprendizagem mal orientada) ou, se tiver talento especial, pode trabalhar em Música ou Educação Física.

Cada estudante é designado para uma sala de aula.

*Conferências* — O Diretor de Prática determina 2 tipos de conferência:

1) — *Antes do ensino* — a) — No início do período de prática. Uma conferência na qual professor de classe e professoranda discutem a unidade de trabalho, seus objetivos, fontes de informação, atividades prováveis etc.; b) — diária, para discussão do plano diário da professoranda, mas com antecedência suficiente para que esta introduza as modificações necessárias.

2) — *Depois do ensino* — Consiste numa avaliação da aula dada pela professoranda, e da qual participam esta e a professora da classe. Toda conferência deve despertar auto-análise construtiva e independência crescente.

*Planejamento* — É uma parte importante do trabalho, devendo ser exigidos, a princípio, planos minuciosos e, para o fim do semestre, planos do tipo comumente usado pelo professor.

*Supervisão do trabalho* — É feita por professor da Universidade, que visita as escolas de Prática e faz conferências com os professores das classes primárias.

*Informações aos diretores e superintendentes* — Uma vez que a Universidade tem vários centros de prática fora do seu campo,

as instruções de caráter mais geral são impressas. Transcreveremos, abaixo, um resumo:

“O fato de que outras escolas não participam do nosso programa — explica o diretor de prática — não quer dizer que não tenham vantagens a oferecer aos nossos estudantes; muitas escolas, anualmente, requerem o privilégio de cooperar, e sentimos não poder trabalhar com elas, porque nosso *limitado número* de professorandas e as dificuldades de transporte tornam necessário restringir-nos a certa distância da Universidade.

“De maneira a tornar mais eficiente o nosso programa de prática, desejaríamos apresentar algumas sugestões que seriam de valor para nossos estudantes que vêm para a sua escola.

“1 — Selecione, dentre os seus professores, aqueles que poderiam ser mais úteis às professorandas, e prepare-os para recebê-las, esclarecendo as razões da prática de ensino e pedindo a cooperação do corpo docente no sentido de tornar a experiência da professoranda valiosa em todos os sentidos.

“2 — Apresente boas-vindas às professorandas que vêm à sua Escola. Nossas estudantes estão ávidas de aprender e fazer, mas são tímidas muitas vezes porque se sentem sôzinhas em uma nova situação. Suas boas-vindas ajudá-las-ão a sentir que são desejadas.

“3 — Explique-lhes os propósitos, ideais, e a organização administrativa de sua escola, de maneira que elas conheçam seus objetivos e a maneira de adaptar-se a eles.

“4 — Se puder, apresente-as aos professores da classe com que trabalharão, porque isso as ajudará a começar.

“5 — Apresente-as ao corpo docente como membros temporários do grupo.

“6 — Ajude ao professor de classe a planejar um programa variado e completo para a professoranda.

“7 — Observe o ensino de cada uma e faça uma conferência com ela uma ou duas vezes, acêrca do que viu durante suas visitas. Qualquer crítica construtiva que lhe possa oferecer sobre seu trabalho será de grande valor.

“8 — Ajude-as a se sentirem à vontade para consultá-lo sobre seus problemas concernentes à escola ou à comunidade.

“9 — Convide-as a participarem das reuniões de Pais e Professores; trabalharão melhor se sentirem que são professores auxiliares ou assistentes do que meramente praticantes.

“10 — Proteja-as contra a exploração, através de excessivo trabalho ou fazendo-a de mensageiro ou professor substituto.

“11 — Pedimos-lhe que desencoraje o uso da professoranda como professora substituta, exceto numa emergência e somente durante a última parte de seu estágio na escola.

*"Informações aos professores de classe que recebem professorandas.*

"Sua escolha foi feita para trabalhar com as professorandas, porque sentimos que sua experiência, seu interesse e suas qualidades pessoais e profissionais permitem-lhe oferecer às professorandas contribuição útil ao seu desenvolvimento. Para tornar essa contribuição o mais eficaz possível, oferecemos as seguintes sugestões:

"1 — Ofereça à professoranda um programa de experiências bastante equilibrado.

"2 — Antes que a professoranda comece a observar o seu trabalho, pedimos-lhe que faça uma *conferência* com ela, explicando-lhe os seus planos; depois das lições dadas, nova *conferência* é necessária para que ela realmente ganhe alguma coisa da observação feita. Essa observação direta e dirigida é essencial para aumentar-lhe a compreensão.

"3 — A experiência tem demonstrado que a professoranda pode receber certa responsabilidade sobre algum serviço definido, desde o início; a princípio, é preciso ser bem explícito nas instruções a dar-lhe.

"4 — Logo que a professoranda passa a compreender a situação da classe, pode começar a dar algumas aulas. Antes de assumir a responsabilidade de qualquer aula, deve submeter o plano à sua aprovação, para crítica. É necessário ajudá-la a transferir seus conhecimentos teóricos para o campo prático. Será útil que tenha uma visita geral do seu plano para o semestre, de maneira a melhor tomar parte no trabalho.

"5 — Embora as conferências breves, oportunas, não subordinadas a horário, sejam valiosas, convém destinar *diariamente* certo tempo para *período regular* de conferência. Os principais características de uma boa conferência são: participação mútua na discussão, interesse genuíno nos problemas envolvidos, orientação na solução dos problemas, inspiração para atingir melhores resultados. As conferências são mais valiosas quando limitadas a dois ou três pontos importantes, incluindo tanto aspectos louváveis como aspectos fracos, e quando os itens principais são resumidos ao fim da conferência.

"6 — Depois que a professoranda estiver sob sua direção por algumas semanas, estará apta a ensinar por um dia inteiro. Naturalmente, a habilidade da professoranda e sua compreensão da situação concorrerão para marcar a data certa da sua iniciação em trabalho com responsabilidade integral.

"7 — Nossas professorandas têm aprendido a esperar crítica positiva e construtiva, e a aceitam de bom grado, porque desejam melhorar no seu trabalho com as crianças. Quaisquer conselhos que lhes possa dar, como resultado de seu treino e experiência serão

úteis para elas. Lembre-se de que muitas coisas que lhe parecem lugares comuns, devido a sua experiência podem ser totalmente desconhecidas da professoranda. Auxilie-a a analisar suas próprias dificuldades e a vencê-las.

"8 — Encoraje a professoranda a fazer perguntas e a procurar as razões de certas técnicas usadas.

"9 — É provável que a professoranda faça algumas coisas bem e outras não tão bem. À proporção que o tempo passa, deve progredir em compreensão e habilidade e tomar parte em todos os tipos de atividade com crescente sucesso. Para isso, é necessário orientação segura e crítica construtiva.

"10 — Algumas vezes, será aconselhável que a professoranda visite outras classes, para observar alguns tipos de aulas.

"Meramente sentar numa sala por uma hora sem oportunidade para uma discussão, não tem valor algum para a professoranda. É preciso que o professor lhe explique o que vai ver e, depois da lição, discuta o que viu.

"11 — A *ficha de julgamento* do trabalho da professoranda ser-lhe-á enviada antes que a professoranda chegue. Esperemos que a estude e discuta com o nosso *professor de Prática* quando ele visitar a sua escola. Além de servir para avaliar as experiências da professoranda, tal ficha ajuda-lo-á a *guiar* o desenvolvimento da professoranda. Além de marcar a lista de itens, esperamos que sejam acrescentados comentários significativos sobre o estado presente e as potencialidades da professoranda, bem como sugestões para ulterior desenvolvimento durante os próximos períodos de prática.

"Esperamos que o julgamento seja discutido com a professoranda, mas pedimos enfaticamente que não lhe seja mostrada a nota dada nem lhe seja prometida qualquer nota. Diga-lhe onde melhorou e onde pode melhorar no futuro.

"O seu julgamento e o do professor de prática serão *independentes* e o grau final da professoranda depende desse julgamento e de outros similares.

"Sabemos que nossas professorandas ganharão com a permanência em sua classe, tanto profissionalmente como em personalidade, e sinceramente apreciamos o tempo e o esforço a elas devotado. Muitos professores têm encontrado grande satisfação em trabalhar com as professorandas. Apesar do esforço extra que tal orientação requer, os resultados são tão estimulantes que o professor se sente amplamente recompensado. Poucos professores têm encontrado oportunidade de prestar tão valiosa contribuição à profissão e à sociedade quanto os que ajudam a um futuro professor a ter sucesso em sua profissão."

Resumo da ficha de julgamento:

I — *Qualidades pessoais e profissionais vitais no ensino*

- a — Saúde Física e Mental
- b — Aparência
- c — Refinamento e tato
- d — Linguagem e uso do Inglês
- e — Relações pessoais e profissionais
- f — Profundo conhecimento da matéria de ensino e sua habilidade para usá-lo
- g — Julgamento
- h — Iniciativa
- i — Responsabilidade e dependência
- j — Interêsse geral pelo ensino.

II — *Conhecimento técnico vital no ensino*

- a — Contrôle social
- b — Organização e planejamento de atividades
- c — Habilidade em perguntar e em dirigir discussões
- d — Habilidade no uso de exercícios
- e — Habilidade em auto-julgamento
- f — Habilidade na avaliação do progresso da criança
- g — Habilidade em dirigir a rotina de classe
- h — Habilidade em desenvolver hábitos de estudo e de trabalho
- i — Habilidade na seleção e uso de técnicas
- j — Habilidade no desenvolvimento dos programas
- k — Habilidade na seleção e uso de material didático e ilustrativo
- l — Habilidade em estimular o desenvolvimento estético.

4 — STATE TEACHERS COLLEGE, POTSDAM, NEW YORK

*Observação* — No 1º. ano de estudo, na escola anexa, em relação à cadeira de Psicologia.

*Observação e Participação* — a) no 2º. ano, em relação ao curso teórico: "A Criança e o Currículo I", a observação é feita em grupos e as professorandas participam, trabalhando uma hora por dia com 1 a 5 crianças, 5 dias por semana, durante um ano; b) no 3º. ano, em relação à cadeira teórica "A Criança e o Currículo II".

*Direção de Classe* — No 4º. ano, 1º. semestre, trabalho exclusivo em Prática de Ensino; 15 horas por semana — *Total: 270 hs.*; usando escolas fora da Universidade, as quais anualmente são con-

viçadas pelo Diretor de Prática de Ensino a continuar cooperando nessa parte do programa de Prática.

As professorandas passam 6 semanas na escola anexa à Universidade, 6 numa escola rural e 6 numa escola da cidade. Embora trabalhando com os professores das classes primárias, as professorandas ficam sob a *dirêta supervisão* de um membro do corpo docente da Universidade.

*Seminário* — No 4º. ano, 2º. semestre. As professorandas fazem êsse curso na Universidade, revendo todo o trabalho feito em observação, participação e direção até aí, discutindo suas anotações, os problemas encontrados, e as relações da Prática com as matérias teóricas aprendidas.

*Sugestões aos Superintendentes, Diretores e Professores das Escolas Anexas* — A Direção de classe ou, verdadeiramente, prática de ensino é feita em várias escolas, para tal designadas, e o Diretor de Prática de Ensino envia-lhes sugestões, escritas, as quais vão aqui resumidas:

1) — *Aos Superintendentes e Diretores*

a) — Dar à professoranda uma idéia geral da organização da escola;

b) — Planejar o programa da professoranda, deixando-lhe, pelo menos, 1 a 3 dias para *observação* ao *princípio* e ao *fim* de cada período.

c) — Iniciar o ensino pela professoranda por pequenas partes, em cada dia.

d) — Aumentar gradativamente o programa da participação da professoranda, até que ela ensine 50% do tempo (no fim da 3ª. ou 4ª. semana).

e) — Permitir que as estudantes capazes tomem completamente o trabalho do professor de classe durante o tempo dedicado à prática.

f) — Programar *conferências* com as professorandas, para avaliar seu progresso e ajudá-las a solver seus problemas.

2) — *Aos professores das classes*

a) — Devem *planejar* junto com a professoranda uma unidade de trabalho que será desenvolvida por ambos, bem como ajudá-la a traçar os planos de aula diários (o diretor de Prática sugere os itens gerais para organização de planos).

b) — As *conferências individuais* com a professoranda constituem o meio mais vital e efetivo de que dispõe o professor para desenvolver a professoranda. Devem ser realizadas *antes do ensino* e *depois do ensino* pela professoranda, servindo aos propósitos de ajudá-la no seu trabalho, apresentar-lhe sugestões ou reparos

aos planos de aula traçados e, finalmente, discutir o trabalho realizado. As sugestões serão apresentadas com tato e simpatia, as críticas em termos de princípios psicológicos e pedagógicos, discutindo os pontos favoráveis e os pontos fracos evidenciados pela professoranda.

c) — *As conferências de grupo*, realizadas em comum com várias professorandas e membros do corpo docente da Universidade têm como objetivo criar atitudes desejáveis, discutir pontos de interesse e valor geral, permitir uma oportunidade para discussão de dificuldades.

d) — O *juízo* final da professoranda é feito pelo *Diretor de Prática de Ensino*, mas o professor da classe, em comum acordo com a professoranda, deve fazer uma apreciação da personalidade e do trabalho da professoranda, obedecendo aos itens de uma escala que lhes é enviada.

#### 5 — STATE TEACHERS COLLEGE, WHITEWATER, WISCONSIN

*Prática de Ensino* — É feita durante um semestre, em dois períodos de 9 semanas dedicadas exclusivamente à prática, incluindo observação, participação e direção, além de atividades extra-classe. Total: 270 horas.

O *Diretor de Prática de Ensino* distribui às professorandas pelos professores de classe, os quais ficarão encarregados de um pequeno grupo de professorandas pelo período de 9 semanas. O professor de classe deve dar oportunidade a que a professoranda tome parte nas várias atividades constantes de uma ficha que deve ser devolvida ao fim do período, indicando o total de horas gastas em cada atividade ao fim do período.

*Conferências* — Todas as sextas-feiras, às 4 horas da tarde, realiza-se uma conferência de grupos de professorandas, alternativamente com o professor de classe ou com o *Diretor de Prática de Ensino*. Na 2ª. e na 4ª. semanas, elas se reúnem em grupos pequenos com o professor de classe a quem foram confiadas.

O *Diretor de Prática* encarece o valor das conferências, a fim de encarar, sob o ponto de vista da prática, os problemas de filosofia educacional, de psicologia e de métodos.

#### Ficha-Resumo das atividades da professoranda:

1 — Ensino	Nº. de Horas	Total
À classe toda.....	_____	_____
À parte da classe.....	_____	_____
A casos individuais.....	_____	_____
Outros (descrever).....	_____	_____
.....	_____	_____

#### 2 — Observação do Ensino

Do professor de classe.....	_____	_____
De outra professoranda.....	_____	_____
Em outra classe.....	_____	_____

#### 3 — Participação

Fazendo demonstrações.....	_____	_____
Fazendo relatórios.....	_____	_____
Supervisionando o estudo.....	_____	_____
Planejando unidades ou aulas.....	_____	_____
Aplicando testes.....	_____	_____
Julgando trabalho escrito.....	_____	_____

#### 4 — Conferências

Em grupo, com o professor.....	_____	_____
Individuais, com o professor.....	_____	_____
Outras (de grupo).....	_____	_____

#### 5 — Auxiliando em Atividades Extra-Classe

.....	_____	_____
.....	_____	_____
.....	_____	_____

#### 6 — Tomando Parte em Atividades Escolares

Atléticas.....	_____	_____
Sociais.....	_____	_____
Círculo de Pais e Professores.....	_____	_____
Reuniões de Professores.....	_____	_____

#### 7 — Serviços Extra - Escolares da Comunidade com Crianças de Idade Escolar

(descrever).....	_____	_____
.....	_____	_____
.....	_____	_____

*Julgamento da professora* — O professor de classe recebe uma ficha constante de vários itens referentes a qualidades pessoais e

profissionais da professoranda, aos quais devem ser atribuídos graus de 1 até 5. Tal ficha é devolvida ao Diretor de Prática de Ensino ao fim de cada período de 9 semanas. A professoranda deve ser conhecedora dêsse julgamento.

#### 6 — STATE TEACHERS COLLEGE, DICKINSON, NORTH DAKOTA

*Observação e Participação* — São feitas durante dois trimestres, uma hora por dia, em escolas para isso designadas fora da Universidade, pois esta não tem escola de prática.

Aproximadamente: Observação: 15 horas  
Participação: 105 horas  
Total: 120 horas.

O máximo de tempo durante o qual a professoranda dirige uma classe é a metade de um dia.

O Supervisor de Prática de Ensino envia às escolas primárias o programa que a professoranda deve cumprir e as sugestões sobre como o professor deve agir com as professorandas.

Em cada trimestre, a professoranda trabalha com um professor diferente:

Ao fim do 1º. trimestre, o professor deve devolver, preenchida, ao Supervisor de Prática, a fórmula que lhe é enviada para anotar as atividades em que a professoranda tomou parte e aquelas em que demonstrou dificuldades.

#### Atividades:

Exercícios  
Estudo  
Apreciação  
Provas  
Leitura  
Planejamento.

#### Técnicas de classe:

Distribuição de material  
Manter a atenção da classe  
Colecionar material  
Obter participação de toda a classe  
Planejar trabalho  
Distribuir tarefas  
Fazer questionários  
Motivar.

O professor do 1º. e 2º. trimestres recebem, também, questionários a respeito das qualidades pessoais e profissionais da professoranda, demonstradas durante o seu estágio.

*Críticas de trabalho* — Os professores de classe recebem, ainda, orientação sobre a maneira de criticar o trabalho da professoranda:

“A crítica deve ser:

*Apreciativa* — reconhecendo e encorajando as qualidades.

*Corretiva* — medindo as dificuldades e levando a professoranda a reconhecer suas próprias fraquezas.

*Criativa* — enriquecendo a experiência e abrindo horizontes.

*Objetiva, impessoal* — baseada em sólidos princípios educacionais e discutida em termos das reações dos alunos.

*Específica* — em relação a necessidades individuais das crianças ou da professoranda, dando ênfase à situação particular e focalizando os itens relacionados com o caso.

A crítica deve levar à auto-crítica.

Deve ser *positiva*, isto é, não destruir as práticas existentes sem substituí-las por outras.

Deve ser intelectualmente honesta.”

#### 7 — GREENVILLE TEACHERS COLLEGE, GREENVILLE, NORTH CAROLINA

*Observação* — É feita durante um trimestre, em seguida àquela no qual foi estudada a *teoria* a respeito de métodos.

A observação é seguida por uma *conferência* com o professor que deu a aula, e é em grupos.

Três semanas antes de terminar o período, cada professoranda é designada para fazer observações na sala da professora, onde deve fazer prática de ensino: 1 ou 2 professorandas por classe.

Observa uma hora por dia, pelo menos, durante 3 semanas, e tem *conferências* com o professor da classe. Começa, então, a planejar seu trabalho para o trimestre seguinte.

9 semanas (observação geral).

3 semanas ou 15 horas (observação em classe).

Total: 12 semanas ou 60 horas, no mínimo.

*Gradual participação* — Nas duas primeiras semanas do trimestre que se segue ao anterior, a professoranda em parte observa e vai aos poucos participando, mais e mais; a princípio ocupa-se de poucas crianças, aos poucos vai aumentando sua atuação. — Passa todo o dia na sala de aula.

Total: 2 semanas ou 60 horas.

*Direção de classe* — Todo o restante do trimestre, com tempo integral, a professoranda passa na sala de aula, com inteira responsabilidade do ensino.

*Total: 10 semanas ou 250 horas.*

*Supervisão da prática* — É feita por meio de visitas do Supervisor da Universidade às classes da Prática:

*Conferências* — a) — Durante o período de observação e participação, após cada observação ou participação (com o professor de classe);

b) — Durante a Direção de Classe, com o *professor de classe*, 2 vezes por semana;

c) — Durante a Direção de Classe, com o supervisor da Universidade:

1) — após cada visita deste à sua classe (individual)

2) — Seminário (2 vezes por semana).

*Escolas de Prática:* As escolas da cidade de Greenville.

#### 8 — MICHIGAN STATE NORMAL COLLEGE, YPSILANTI, MICHIGAN

##### *Escolas de Prática*

É encarregado da Prática de Ensino o diretor geral das escolas de prática (*laboratory schools*). Há cinco escolas de prática, pertencentes à Universidade (duas das quais são rurais) e mais algumas escolas públicas da cidade selecionadas também para campo de prática; naturalmente, cada escola tem o seu diretor.

*Teoria aliada à Prática* — Antes de ingressar na Prática de Ensino, a professoranda precisa ter completado três cursos de Educação; o terceiro deles, "Princípios do Ensino", deve ser feito no semestre imediatamente anterior àquele em que a professoranda vai fazer "Prática de Ensino".

A *Prática de Ensino* é feita em um semestre, ou 18 semanas, três horas por dia (metade do dia, pela manhã ou à tarde). *Total: 270 horas*. Essa prática tem que ser feita em mais de uma escola de prática e, em cada escola, em mais de uma série escolar.

*Conferências* — A professoranda deve organizar seu horário de maneira a deixar livre diariamente o período de 4 horas até às 5 horas para conferências. Há três tipos de conferências:

1) — *Assembléia* de Professorandas com o *Diretor Geral* das escolas de Prática: 1 vez por semana, às sextas-feiras;

2) — *Conferências de grupo* com o professor de classe encarregado de professorandas (cada grupo com seu professor): 1 vez por semana, às terças-feiras;

3) — *Conferências individuais* serão feitas com o professor da classe de prática ou com o diretor da escola de prática ou com o diretor geral das escolas, quando fôr necessário ou assim o desejar a professoranda.

*Julgamento das professorandas* — Cada professor com quem

a professoranda trabalha preenche uma ficha de julgamento de seus elementos pessoais e profissionais e a remete ao gabinete do Diretor Geral.

#### 9 — BUTLER UNIVERSITY, INDIANAPOLIS, INDIANA

(College of Education)

*Observação:* a) — *1º. ano, 2º. semestre* — observação orientada e supervisionada durante metade do dia, cada semana, em várias séries escolares e em várias escolas. — 17 semanas — 51 horas.

b) — Uma semana de observação, em grupos pequenos, em 1 das classes. — 15 horas.

c) — *2º. e 3º. anos* — observação em conexão com vários cursos profissionais.

*Total: mais de 66 horas.*

*Participação e Direção* — É feita progressivamente nas classes para as quais as professorandas são designadas, variando de escola e de professor, e de acôrdo com o nível a que a professoranda quer se dedicar e ao trabalho que deseja.

2 tipos de curso:

a — meio dia de trabalho, 5 vezes por semana, 2 semestres

b — um dia de trabalho, 5 vezes por semana, 1 semestre

(7 horas por dia) — *Total: 630 horas*

*Supervisão da Prática* — É feita pelo professor do Colégio de Educação, que visita as classes e que atribui a nota final das professorandas. Além da responsabilidade em relação ao professor de classe, as professorandas são, ainda, responsáveis em relação ao supervisor da Universidade.

*Conferências* — A professoranda conferencia com o professor da classe e com o supervisor, quando necessário.

O supervisor do Colégio de Educação tem conferências semanais com os professores das classes.

*Escolas de prática* — São as escolas da cidade; a universidade não tem escola anexa.

#### 10 — NORTE TEXAS STATE TEACHERS COLLEGE, DENTON, TEXAS

*Observação:* 1 semestre (18 semanas), 3 horas por semana. *Total: 54 horas*; as professoras vão em grupo assistir a aulas do curso primário; a maior parte desse tempo é dedicada a receber orientação do professor, pois nenhuma orientação é proveitosa se não fôr suficientemente guiada.

*Participação* — 1 semestre (18 semanas), 5 horas por semana — *total: 90 horas* — 4/5 desse tempo (4 horas por semana) passa

a professoranda na classe da escola primária, com o professor da classe, o qual a orienta nos trabalhos, e sob cujas vistas desenvolve suas tarefas; 1/5 *dêsse tempo* (1 hora por semana) é dedicado a entrevista ou conferência com o professor da Universidade encarregado da sua prática de ensino.

*Direção* — No 1º semestre do último ano da Universidade, as professorandas fazem um curso de “*Modernas Técnicas de Ensino*”. No 2º semestre (18 semanas), durante uma hora por dia, ou 5 por semana, fazem *direção de classe* no curso primário. *Total: 90 horas*. Seus planos de aula são submetidos ao professor de classe e por êle aprovados ou modificados antes da aula ser dada.

11 — NEW JERSEY STATE TEACHERS COLLEGE, GLASBORO, NEW JERSEY

O trabalho é planejado pelo diretor de Prática de Ensino.

*Observação* — É feita na escola anexa ou nas escolas da cidade, durante os três primeiros trimestres do 3º ano, em conexão com os cursos de métodos. Em cada curso de metodologia, uma hora semanal é dedicada à observação. Há, por trimestre ou 9 semanas, 5 cursos de métodos.

*Total: 45 horas por trimestre*  
*135 horas em três trimestres*

*Participação* — (*First Student Teaching*) — Faz no 4º trimestre do 3º ano, ocupando todo o tempo da professoranda, durante 9 semanas. Realiza-se nas escolas anexas ou nas escolas da cidade. A professoranda mora no lugar onde está situada a escola. Inclui participação e direção de classe, progressivamente.

*Total — 9 semanas ou 225 horas.*

*Direção de Classe* — (*Responsible Student Teaching*) — É realizada no 3º trimestre do 4º ano, depois do estudante ter feito, durante 2 trimestres, outros cursos que melhor o habilitem a prosseguir na sua prática.

Cada professoranda é designada para uma classe, onde permanece todo o dia, durante toda a semana, residindo junto à escola de prática, orientada pelo professor da classe.

*Total — 9 semanas ou 225 horas.*

*Conferências* — Durante o trimestre de participação, bem como durante o trimestre de direção, os estudantes devem vir à Universidade para duas conferências com o Diretor de Prática de Ensino.

12 — MIDDLE TENNESSEE STATE COLLEGE, MURFREESBORO, TENNESSEE

*Seleção de professorandas* — Para fazer o curso de Prática, que a habilitará ao exercício do magistério, deve a professoranda satisfazer a certas condições, tais como:

Ter, em média, grau “C” ou mais, nas matérias até então cursadas na Universidade; obter 80 ou mais em testes padronizados sobre matérias fundamentais; ter feito os cursos de psicologia geral, psicologia da criança e, pelo menos, um curso de métodos de ensino; ser considerada apta num exame de saúde; ter demonstrado, realmente, desejo de ensinar, não só pela sua atitude em relação aos cursos profissionais, como em relação aos deveres e responsabilidades de professora, como ainda pelo que se puder averiguar através de entrevistas. A Universidade não somente procura selecionar as que desejam seguir a profissão, mas também os estudantes de personalidade atraente, inteligentes, apreciadores da arte, que demonstrem interesse em recreação, a par de atitude conveniente em relação ao trabalho.

A Universidade sente-se obrigada a desenvolver as futuras professorandas através de todas as fases do seu trabalho universitário, a fim de contribuir para o sucesso profissional. Encoraja-as a fazer cursos que assegurem boa prática em vestir-se apropriadamente, falar e escrever com correção e facilidade; desenvolver cortesia social e profissional, saúde física e mental.

*Observação* — Varia o período de acordo com o preparo demonstrado pelo estudante e as diferenças individuais, mas há um mínimo requerido, de acordo com programa previamente traçado; a observação é feita de acordo com um *livro-guia*.

*Participação* — As professorandas são distribuídas pelas classes em grupos de 6 a 8, no máximo. Recomenda-se que a professoranda seja aceita na classe como um outro membro do grupo; como exemplos de trabalhos de que a professoranda participará, são indicadas:

- ajudar no arranjo da sala, mobiliário, gravuras, material, etc.;
- ajudar os alunos a guardar o material individual;
- auxiliar na correção de exercícios;
- acompanhar o grupo em excursões;
- levar o grupo à biblioteca;
- almoçar com o grupo;
- selecionar, organizar e preparar material ilustrativo suplementar;
- dar assistência especial a crianças, individualmente;
- corrigir os trabalhos feitos no quadro-negro;
- participar das atividades e discussões de classe;
- fazer a chamada;
- preparar boletins semanais ou mensais;
- julgar testes de inteligência ou aproveitamento.

*Direção* — A professoranda deve estar preparada para participar das atividades da classe relativas a ensino o mais cedo possí-

vel. Começa suas experiências dando pequenas aulas, ensinando individualmente ou a pequenos grupos. Deve progressivamente desenvolver-se e aumentar a quantidade de ensino, de maneira a estar pronta para aceitar inteira responsabilidade sobre o ensino, ao fim do trimestre.

*Planejamento do trabalho* — Mesmo antes de dar aulas, a professoranda vai adquirindo experiência em planejar o trabalho, escrevendo planos de aula, planos para uma unidade de trabalho e planos para um ano letivo. Os planos a princípio serão muito minuciosos. Na fase inicial, a professoranda deve agir sob a orientação do diretor de prática de ensino e do professor de classe.

*Outras atividades* — A professoranda deve estabelecer relações de cortesia com os alunos e seus pais; deve encorajar as crianças a participar de reuniões da comunidade como também de atividades curriculares. Deve, assim, a professoranda:

- Participar de reuniões da Associação de Pais e Professores;
- Ajudar em programas de reuniões de alunos ou professores;
- Ajudar nas festas e piqueniques da classe;
- Auxiliar na organização e funcionamento de clubes.

*Conferências* — As conferências são uma parte essencial da Prática de Ensino.

Há 2 tipos de conferências, toda semana:

a) — *Individual*, com o professor da classe, que serve como um amigo que auxilia, estimula, tanto na resolução dos grandes como dos pequenos problemas;

b) — *Em grupo*, com o Diretor de Prática, onde se discutem não só questões relativas ao trabalho da professoranda, como relativas ao campo de trabalho. Exemplos:

- Importância do trabalho em cooperação com associações de pais e professores;
- Ética profissional;
- Problemas de classe, tais como: disciplina, higiene, crianças difíceis;
- Como obter dinheiro para a escola, etc.

13 — TEACHERS COLLEGE OF CONNECTICUT, NEW BRITAIN,  
CONNECTICUT

*Observação*. — É feita no 1º. e no 2º. ano, em conexão com Psicologia e Estudos Gerais de Educação; nas classes da escola primária e do Jardim da Infância são dadas aulas de demonstração.

*Observação e Participação* — Durante 12 semanas, no 3º. ano, as professorandas passam metade do dia na escola primária (pela

manhã), voltando à tarde para a Universidade, onde fazem cursos sobre teoria e métodos de ensino.

Mais ou menos da 4ª. semana em diante, as professorandas vão gradualmente participando do ensino, cada vez com mais intensidade. Há grande número de lições de demonstração pelo professor de classe nesse período, dando-se maior ênfase às atividades de leitura.

*Total — 180 horas.*

*Direção (incluindo observação e participação)* — Durante 12 semanas — tempo integral. As professorandas são distribuídas pelas várias escolas de prática, 1 professoranda para cada professor de classe.

Ao fim de 8 semanas, mais ou menos, a professoranda deverá estar com a maior parte da responsabilidade do trabalho da classe.

*Total — 360 horas.*

*Supervisão do trabalho* — Cada professoranda trabalha sob a direção de um professor de classe primária, mas sob a supervisão geral do supervisor de prática da Universidade.

*Escola de julgamento* — É feita atribuindo graus aos itens seguintes:

#### I — Personalidade para o ensino:

1. Aparência
2. Cooperação
3. Dependência
4. Julgamento geral
5. Saúde
6. Liderança
7. Atitude
8. Capacidade de progredir
9. Prontidão
10. Voz.

#### II — Habilidade no ensino:

1. Planejamento de atividades, unidades de trabalho
2. Seleção de objetivos
3. Organização da matéria
4. Estímulo às atividades infantís
5. Direção de trabalho
6. Questionários orais
7. Capacidade de melhorar em habilidades
8. Supervisão do estudo
9. Utilização de material ilustrativo
10. Desenvolvimento de apreciações

11. Estímulo ao trabalho criativo
12. Direção de atividades de saúde
13. Avaliação de formas de proceder, de resultados
14. Verificação de conhecimentos.

### III — Habilidade no manejo de classe:

1. Preocupação com o conforto físico
2. Uso de suficiente material didático
3. Economia de tempo
4. Desenvolvimento de auto-contrôle nos alunos.

### IV — Possibilidade de desenvolvimento no ensino.

### V — Estimativa geral da habilidade da professoranda.

#### 14 — STATE TEACHERS COLLEGE, NEW PALTZ, N. YORK

É convicção da Universidade que as professorandas aí se matriculam para aprender a ensinar e, portanto, quanto mais cedo se lhes der uma tarefa de ensino, melhor. Daí terem as professorandas seqüente e graduada experiência com as crianças através dos 4 anos de curso. A Universidade acredita ainda que tal prática é contrária aos teóricos da educação.

#### *Seqüência de Prática*

1º ano — a) — *Observação* — Durante 10 semanas, em grupo, em conexão com a cadeira de “Desenvolvimento da Criança”, em tôdas as situações, crianças desde 4 anos de idade até o 7º. ano escolar.

São acompanhadas por professôres da Universidade, com os quais têm conferências, posteriormente.

b) — *Participação*. Durante todo o restante do período as professorandas trabalham individualmente com as crianças 2 horas por dia.

Este trabalho não recebe nota.

2º ano — *Participação*. As professorandas trabalham uma hora por dia na escola primária anexa, durante um semestre; ensinam a grupos em Educação Física, Música, Arte, etc., de acôrdo com suas habilidades. Isso requer plano e supervisão.

Este trabalho não recebe nota.

3º ano — *Direção* — Tempo integral de prática na escola anexa, durante um trimestre, ensinando a uma série escolar.

4º ano — *Direção* (fora da Universidade) — Durante um se-

mestre inteiro, ensinando em duas ou três séries. As professorandas são quase membros do corpo docente das escolas, funcionando como assistentes. Durante êsse tempo, tendo um bom assistente, o professor regular da classe pode ausentar-se para reuniões em outras escolas ou visitar as casas dos alunos.

O sistema é usado há 15 anos, com grandes resultados.

O número de escolas que desejam ser incorporadas ao grupo de “centros de prática” é tão grande que é difícil atender aos pedidos constantes.

#### 15 — STATE TEACHERS COLLEGE, OSWEGO, NEW YORK

*Observação* — É feita no 1º. ano da Universidade, 2 horas por semana, individualmente ou em grupos. As observações são determinadas e guiadas por membros do corpo docente da Universidade, e têm por fim estudar as reações das crianças a variadas situações.

*Total — 72 horas*

*Observação e Participação* — São feitas no 2º. ano. Além de assistir a aulas de demonstração, em grupos, a professoranda passa 4 horas por semana ajudando a um professor da escola elementar, mas sob a *supervisão* de membros de corpo docente da Universidade. Seu trabalho de participação consiste em:

- correção de exercícios
- Conversação com as crianças em hora de leitura
- uso de material de trabalhos manuais
- organização do material para o quadro de notícias
- pesquisa em biblioteca a respeito das unidades de trabalho
- ensino.

Para observação e participação é usada a escola anexa à Universidade.

*Total — 144 horas*

#### *Direção de classe*

a) — *No 3º. ano* — Um semestre de trabalho integral na escola primária, passando a professoranda 9 semanas na escola anexa e 9 semanas em uma das escolas de prática fora da universidade; deve morar na comunidade onde está situada a escola e sujeitar-se ao seu regulamento.

*Total — 540 horas.*

b) — *No 4º. ano* — A professoranda assume a direção de cada classe por um período não menor que 2 semanas, sob a supervisão do professor da classe.

Além disso, adquire experiência na administração e interpretação dos resultados de testes padronizados.

*Total — 540 horas.*

16 — STATE TEACHERS COLLEGE, SLIPPERY ROCK, PENNSYLVANIA

A Prática de Ensino ocupa todo um semestre, só havendo, nesse período, mais uma matéria, com três horas semanais: "Materiais de Ensino".

As professorandas são distribuídas pelas classes, na razão de 2 professorandas para cada classe.

*Observação e Participação* — Antes de registrar-se para a prática, a professoranda, desde o 1º. ano da universidade, começa a fazer observações na escola primária da universidade. À proporção que avança nos cursos, passa a tomar parte também em pequenas atividades.

Durante o semestre de Prática, 2/5 de tempo são dedicados a observação e participação.

Logo que a professoranda mostra habilidade, começa a tomar parte em pequenas tarefas, tais como: preparar exercícios de verificação, contar histórias, ajudar na biblioteca ou durante períodos de estudo dirigido, etc.

*Total (só em Prática de Ensino)*  
*180 horas.*

Durante a segunda metade do semestre, deve relatar 12 observações mas nunca mais do que 2 em cada classe.

*Direção de classe* — Ocupa 3/5 do semestre, e as professorandas têm inteira responsabilidade sobre o ensino. Música e artes fazem parte da prática da professoranda.

*Total — 270 horas.*

*Classes onde é feita a Prática* — O semestre de Prática é dividido em 2 partes; nas primeiras 9 semanas a professoranda permanece o dia inteiro numa classe, vivendo com aquele grupo, fazendo observação, participação e direção; nas 9 semanas seguintes, faz trabalho idêntico noutra classe, só se afastando para fazer as 12 observações diferentes que precisa relatar.

*Conferências* — Há conferências freqüentes do professor da classe com as professorandas, a fim de discutir propósitos, planos e problemas em relação a cada aula a dar.

17 — STATE TEACHERS COLLEGE, DULUTH, MINNESOTA

1) — 1 trimestre: Curso de "Orientação e Observação", com parte teórica e prática, e a cargo de um professor da Universidade,

que tem experiência como professor primário. A observação é feita na escola primária anexa, toda a classe de professorandas, como um grupo, acompanhada e guiada pelo professor da Universidade. Observam-se *tôdas as séries* da escola elementar. Durante a última parte do trimestre, as professorandas observam as classes onde vão praticar.

*Total — 12 semanas*

2) — 1 trimestre na escola anexa: *Participação e Direção.*

*Total — 12 semanas.*

3) — 1 trimestre na escola rural, se a professoranda vai dedicar-se ao ensino rural; caso contrário, mais um trimestre na escola anexa. *Participação e Direção.*

*Total — 12 semanas.*

As professorandas trabalham sob as vistas do professor para cuja classe foram designadas. Cada professor não recebe mais que 4 a 5 professorandas.

18 — SAN DIEGO STATE COLLEGE, SAN DIEGO, CALIFORNIA

No 1º. ano de prática, as professorandas gastam as duas primeiras horas do dia na escola primária anexa, em *observação* e, mais tarde, em *participação*. A participação consiste em uma ou duas horas de trabalho de responsabilidade, como seja ensino de aritmética, de leitura, direção de recreação e de almoço. Tôdas as professorandas devem ter alguma experiência real de ensino de 3 ou 4 matérias ao fim desse ano.

No 2º. ano, é feita a *direção* de classe, e aí a professoranda terá inteira responsabilidade do trabalho por *metade do dia* na escola anexa ou, de preferência, em uma escola da cidade. Durante esse tempo, deverá ensinar também estudos sociais e linguagem.

A escola anexa dispõe de 7 salas de aula (uma para cada série), dando lugar, aproximadamente, a 60 estudantes por ano. Cerca de 40 estudantes da última série fazem sua prática nas escolas da cidade.

19 — NEW YORK STATE TEACHERS COLLEGE, CORTLAND, NEW YORK

A prática de ensino é parte da seqüência educacional que se desenvolve do 1º. ano ao 4º. ano da universidade.

1º. ano — Em correlação com a Cadeira de "Desenvolvimento da Criança", é feita *observação* de 1 a 2 horas por semana na escola anexa.

*Total — 36 horas, ou mais.*

2º. ano — Em correlação com a cadeira “A Criança e o Currículo”, ensinada por vários professores da universidade, os estudantes fazem *participação*, durante 2 horas por semana, na escola anexa. Em cada trimestre, trocam de classe, para adquirir experiência em diferentes níveis. *Total: 72 horas, aproximadamente.*

3º. ano — Um curso teórico de “Problemas da Escola Elementar” precede à *Direção de Ensino*, que tem tempo integral durante um semestre (18 semanas); 9 semanas são passadas numa classe e 9 noutra, de nível diferente. *Total: 180 horas, aproximadamente.*

4º. ano — Seminário sobre “Problemas Individuais”, baseado em trabalhos práticos, que podem ser realizados na escola anexa ou fora dela; 1 ou 2 professorandas fazem seus trabalhos em cada sala de aula.

20 — NORTHERN ILLINOIS STATE TEACHERS COLLEGE, DE KALB, ILLINOIS

*Observação* — Durante 4 semanas, 4 horas por dia, na escola primária anexa. *Total: 80 horas.*

*Participação* — durante 2 semanas, 4 horas por dia, na escola primária anexa. *Total: 40 horas.*

*Direção de classe* — a) — Durante 6 semanas, 4 horas por dia, na escola primária anexa.

b) — Durante 12 semanas, 2 horas por dia, numa escola da cidade ou numa escola rural (são escolas já destinadas à prática de professorandas).

*Total: 240 horas.*

Durante esse último período a professoranda tem inteira responsabilidade sobre o ensino.

Para matérias especializadas, tais como Música, Arte, Educação Doméstica, há professores especializados.

21 — STATE TEACHERS COLLEGE, MANKATO, MINNESOTA

*Observação* — É feita com as professorandas acompanhadas pelos professores da Universidade, em classe; é combinado o horário com o diretor da escola primária e o programa da observação com o professor de classe.

*Participação, Direção e Observação em grupos pequenos* — Durante um trimestre, a professoranda faz prática sob a direção de um dos professores do curso primário da escola anexa. Cada professor recebe de 3 a 5 estudantes. Os três tipos de trabalho são englobados. Não se pode transformar um estudante em um professor de mérito, pois a prática de ensino não pode proporcionar-

lhe a experiência de muitos anos, entretanto, a observação de professores de valor deve persistir, pois esta é uma grande contribuição à formação dos professores.

*Distribuição semanal do trabalho durante o trimestre* — 2 tipos de estudantes: a) 10 horas semanais; b) 20 horas semanais:

	a	b
1. Observação de professores competentes.....	3 horas	6 horas
2. Participação, cooperando com os professores nos trabalhos discriminados no item respectivo	3 horas	6 horas
3. Responsabilidade no ensino, incluindo preparação .....	2 horas	4 horas
4. Conferências .....	2 horas	4 horas
<b>Total.....</b>	<b>10 horas</b>	<b>20 horas</b>

*Total ao fim do trimestre: 120 ou 240 horas* (excluindo observação feita com os professores da universidade).

*Observação* — Deve ser ativa e não passiva. O professor deve dirigir a observação e verificar se os estudantes aproveitaram alguma coisa dessa atividade. Os alunos devem preencher *fichas de observação*, e a estas deve seguir-se uma *discussão*. O professor deve preparar o estudante para a observação, orientando-o.

*Participação* — Significa uma variedade de atividades através das quais o estudante aprende a ensinar, cooperando com o professor. Por exemplo:

1. Preparando material de ensino
2. Preparando e corrigindo provas
3. Ajudando no ensino supletivo de crianças
4. Auxiliando na rotina de classe
5. Ajudando na hora do almoço (durante o número de dias necessários para a aprendizagem).

Deve haver cuidado para que a professoranda conheça e compreenda o valor de cada uma dessas atividades, sem o que a prática não será vantajosa.

*Direção* — Deve ser dada gradualmente, sem que a professoranda tenha que se preocupar, de início, com o problema de disciplina. As crianças sentem a diferença entre um professor experiente e um professor iniciante, tímido e incerto. É necessário que a professoranda ponha toda a sua atenção nas técnicas de ensino. Todo ensino deve ser precedido de uma preparação, com o professor da classe.

*Observação de matérias especiais* — Música, Arte e Educação Física são confiados a professores especiais, e faz-se uma escala

de maneira que o estudante possa dedicar 2 horas semanais a esse trabalho, incluindo observação, conferências e participação.

*Notas das professorandas*

A universidade deve receber, ao fim do trimestre, as notas das professorandas. Se alguma estiver com trabalho pouco satisfatório, deve ser sabedora disso com antecedência, e bem assim a universidade deve ser detalhadamente notificada.

*Cursos concomitantes com a Prática de Ensino* — Os estudantes com 20 horas de Prática só podem ter, simultaneamente, mais 2 cursos na Universidade, e os outros (com 10 horas) poderão ter até 3, dentre os especificados.

22 — CENTRAL WASHINGTON COLLEGE OF EDUCATION, ELLENSBURG, WASHINGTON

1) *Observação* — É feita em correção com os cursos abaixo especificados; o 1º. e o 2º. são introdutórios à prática; no 3º. já há, também, participação no ensino; o 4º. é verdadeiramente de prática e o 5º. segue-se à prática.

1. "Introdução à Educação" — A classe observa a educação em vários graus, desde a escola maternal (Nursery School).

*1 semana ou 5 horas.*

2. "Desenvolvimento da criança" — A classe observa a criança em seus vários graus de desenvolvimento, desde a escola maternal.

*1 semana ou 5 horas.*

3. "Introdução ao Ensino" — A classe, distribuída em grupos, observa técnicas específicas do ensino de linguagem, Estudos Sociais e Aritmética.

*3 semanas ou 15 horas.*

4. "Direção de classe I, II, III" — Ao princípio de cada período, a professoranda observa de uma a duas semanas para começar a ensinar; depois que começa a sua responsabilidade no ensino, faz apenas algumas observações com objetivos específicos.

*Aproximadamente, 3 a 6 semanas, (2 horas por dia) ou 30 a 60 horas.*

5. "Métodos e Currículo" — Curso de Seminário ou de Laboratório, com 2 horas diárias: a primeira para debates e a segunda para observação direta nas classes.

*8 a 10 semanas, 1 hora por dia ou 40 a 50 horas.*

*Total de observação: 90 a 130 horas, aproximadamente.*

2) *Participação* — É feita em correlação com os seguintes cursos: 3 — "Introdução ao Ensino" — Além da observação, há uma

pequena participação, durante uma hora por dia, num período de 2 semanas.

*10 horas.*

4 — "Direção de Classe I, II, III" — Em cada uma das fases I, II e III, a professoranda observa a classe por algum tempo e participa informalmente, até ir tomando, gradualmente, a responsabilidade do trabalho. É difícil traduzir isso em semanas ou horas.

3) — *Direção de classe* — É feita no curso.

4 — "Direção de Classe I, II, III", que se estende por 24 semanas.

Cada uma dessas etapas I, II, III, corresponde a diferentes séries a que a professoranda deve lecionar, variando também de matérias. Após um pouco de observação e participação em cada fase, deve ser feito ensino integral.

*Aproximadamente, 18 semanas ou 180 horas.*

4) — *Seminário* — Depois que a professoranda adquire experiência em ensino, está apta a discutir os problemas encontrados e a encarar os métodos e o currículo de um novo ponto de vista. "Métodos e currículo" é o curso que se segue, na seqüência educacional, terminando-a. Consta de 2 horas diárias, por 8 a 10 semanas, sendo metade dedicada à observação.

23 — THE STATE TEACHERS COLLEGE, BROCKPORT, NEW YORK

*Número de professorandas* — 60 a 100.

O estudo é feito numa "seqüência profissional", assim distribuída:

1) — Curso sobre "Crescimento e Desenvolvimento da Criança"; o laboratório desse curso é a escola primária, na qual são feitas *20 horas de observação* (curso de 1 semestre, 1º. ano da universidade).

2) — Curso sobre "A criança e o Currículo"; o trabalho de laboratório consta de *20 horas de participação*, nas quais as professorandas começam a ensinar (1 semestre, 2º. ano da universidade).

3) — Curso de Prática de Ensino, seguido de um semestre inteiro de *Direção de Classe*: 9 semanas na escola anexa à Universidade e 9 semanas em outras escolas. Todo o tempo das professorandas é dedicado à prática.

4 — O último curso dessa seqüência é o de *seminário*, durante o qual são discutidas tôdas as experiências e os problemas encontrados na Direção de Classe.

24 — STATE TEACHERS COLLEGE AT BUFFALO, NEW YORK

*Observação* — 7 horas por semana, durante um semestre, em conexão com o curso de “Desenvolvimento da Criança”, no 1º. ou 2º. ano da Universidade. As professorandas observam em grupo, e, depois da observação na escola anexa, têm uma *conferência* com o professor que deu a aula.

*Total: 105 horas.*

*Participação* — As professorandas são distribuídas pelos professores de classe da escola anexa, em grupos de 4 a 6; devem fazer participação 3 vezes por semana, em períodos de 2 horas. Cada professoranda deve estagiar em três séries diferentes; sua participação diz respeito a pequenos trabalhos de rotina de classe, tomando a turma para dar aulas de vez em quando, sob a orientação do professor de classe.

É feita no 3º. ano da universidade. *Total: 90 horas.*

*Direção* — É feita no 2º. semestre do 3º. ano da universidade ou no 1º. semestre do 4º. ano. Durante esse semestre o estudante não pode fazer outros cursos. Seu estágio na escola primária é por tempo integral. A professoranda passa 5 semanas na escola anexa, 5 semanas numa escola urbana e 5 semanas numa escola rural. Os professores dessas escolas primárias têm a seu cargo apenas uma professoranda de cada vez.

*Total — 450 horas.*

25 — IOWA STATE TEACHERS COLLEGE, CEDAR FALLS, IOWA

1) — *Programa de Demonstração* — Distribuição feita pelo diretor da escola primária, que age como coordenador. O professor da universidade faz conferência com o da classe de demonstração antes da lição ser dada e, se o professor da Universidade permitir, faz pequena palestra com as professorandas, que observarão.

O diretor pede, ainda, que o professor da Universidade acompanhe a classe e ajude a dirigir a discussão que se deve desenvolver depois da observação.

O diretor da Escola primária é membro do corpo docente da Universidade, e tem a seu cargo a cadeira intitulada: “Observação e Participação”.

2) — *Observação e Participação*

a) — Para estudantes que recebem diploma de 4 anos de curso 4 horas por semana, durante 12 semanas, na escola anexa.

*Total — 48 horas.*

b) — Para estudantes que recebem diploma de 2 anos de curso a observação é feita em conexão com os cursos da universidade.

c) — Para formação de *professores rurais* — A observação e a participação são feitas numa escola rural anexa à universidade, duas tardes por semana, durante 12 semanas.

*Total — 60 horas.*

3) — *Direção de classe* — Todas as professorandas passam metade do dia em prática, 5 dias por semana, durante 12 semanas; professorandas que se destinam a escolas rurais fazem prática na escola rural.

*Total — 60 horas.*

A Universidade declara que o fato das professorandas permanecerem metade do dia, durante um trimestre, nas escolas elementares, representa a convicção cada vez mais acentuada de que a formação profissional exige longos contatos com o trabalho de classe.

A professoranda deve observar e tomar parte em todas as atividades extra-classe e reuniões que tiverem lugar na escola.

26 — FRESNO STATE COLLEGE, FRESNO, CALIFORNIA

*Observação e Participação* — 1 semestre — As professorandas são distribuídas pelos professores da escola anexa, na média de 15 estudantes para cada professor, para observação e participação. A observação é feita em 4 a 6 semanas, e o restante do período é destinado a participação. Durante a participação os 15 estudantes não estão presentes ao mesmo tempo em cada classe. Vão tomando gradativamente responsabilidade por pequenos grupos, em várias matérias.

Cursos de Metodologia de Linguagem, Leitura, Estudos Sociais etc. são dados no mesmo semestre.

*Observação — 4 a 6 semanas*

*Participação — 12 a 14 semanas*

*Direção de Classe* — As professorandas são distribuídas pelas escolas da cidade, sob a orientação dos professores das classes.

*Supervisão da Prática* — É feita por um professor da Universidade — “Supervisor de Prática de Ensino”.

27 — STATE TEACHERS COLLEGE, MANNSFIELD, PENNSYLVANIA

*Observação e Participação* — 2º. semestre do 3º. ano (Participação apenas em pequenas tarefas).

*Total — 90 horas.*

*Direção de Ensino* — 1º. e 2º. semestres do 4º. ano.

*Total* — 180 horas.

2 professorandas em cada classe da escola primária, sob a orientação do professor da classe. A quantidade de trabalho independente que a professoranda faz depende do seu próprio desenvolvimento e da habilidade demonstrada no ensino.

28 — HARRINBURG TEACHERS COLLEGE, HARRINBURG, VIRGÍNIA

A Prática de Ensino é feita em colaboração com as escolas da cidade, e os professores de classe designados para receber professorandas percebem um salário suplementar oferecido pela Universidade.

*Observação* — Faz-se durante 6 semanas, em várias classes, durante o tempo que for julgado necessário pelos professores da universidade.

*Participação e direção* — (3 meses) — Depois de observação na classe em que vai trabalhar, a professoranda começa a participar, até poder dirigir a classe. Seu trabalho é orientado pelo professor de classe, que observa o trabalho. A professoranda, além do trabalho de classe, é chamada a colaborar em relatórios, escrituração escolar e na vida da escola, em geral.

*Total* — 300 horas.

*Conferências* — Uma vez por semana, às 6as. feiras, a professoranda tem uma conferência de uma ou duas horas com o professor da classe onde faz prática.

29 — STATE TEACHERS COLLEGE, JACHSSONVILLE, ALABAMA

*Observação, participação e direção* — A professoranda vai progressivamente passando de um estágio a outro, conforme suas possibilidades. As professorandas fazem prática sob a orientação e observação do professor de classe da escola primária.

3º. ano — 12 semanas, todos os dias, durante 6 horas.

*Total* — 360 horas.

*Direção* — No 4º. ano, durante um trimestre, é continuada a prática, com maior intensidade de direção, embora ainda com observação e participação.

3 horas por dia, 12 semanas — *Total*  
180 horas.

*Conferências* — O professor de classe conferencia individualmente com a professoranda toda vez que for necessário e faz conferências de grupo ao menos uma vez por semana.

30 — UNIVERSIDADE DE AKRON — COLLEGE OF EDUCATION, OHIO

*Total de professoranda* — 10 a 15 no verão, 20 a 30 no inverno.

*Observação* — É feita em conexão com a cadeira de Psicologia na Escola Primária anexa à Universidade e em outras escolas públicas.

*Participação e direção* — 1 semestre ou 19 semanas, 5 dias, por semana, metade do dia (pela manhã ou à tarde).

*Total* — 15 horas por semana ou 285 horas.

Os professores universitários, das várias seções: Educação Física, Educação Elementar, Educação Secundária, Arte, Música, etc... visitam as suas professorandas em estágio de prática.

Os professores das escolas públicas designados para receber professorandas têm imediata responsabilidade sobre seu trabalho. A Universidade não lhes paga remuneração especial, mas eles são considerados membros do corpo docente da Universidade, podendo usar o Restaurante, a Biblioteca, e podendo estudar na Universidade, sem pagar pelo curso que frequentar.

31 — STATE TEACHERS COLLEGE, MAYVILLE, NORTH DAKOTA

*Observação* — em conexão com os cursos de métodos: 36 horas.

*Prática de Ensino* — 24 semanas (uma hora por dia) nas escolas afiliadas da cidade.

6 semanas (durante o dia inteiro) numa escola rural.

*Total (só em Prática)* — 150 horas.

Cada professor da escola primária não recebe, em cada hora, mais que 2 professorandas. As professorandas observam, discutem a observação com o professor da classe e vão, aos poucos, participando no ensino, chegando a dar algumas aulas. As professorandas são julgadas segundo escalas fornecidas pelo Diretor do Treino.

*Resumo da escala de julgamento*

Aparência pessoal  
Disciplina  
Conteúdo (conhecimento das matérias)  
Voz  
Uso de Inglês  
Técnicas de ensino  
Personalidade de professor  
Atitude em relação aos alunos  
Sentimento de responsabilidade  
Atitude profissional  
Probabilidade de sucesso no magistério  
Observações.

32 — NORTH WESTERN STATE COLLEGE, ALVA, OKLAHOMA

*Observação, Participação e Direção* — São feitas em três cursos na Universidade, cada um com duas horas semanais exigindo 5 horas semanais de estágio na escola primária. Cada curso ocupa, portanto, 126 horas.

*Total — 378 horas (para os 3 cursos)*

*Professôres de classe* — Cada professor designado para o trabalho com professorandas recebe de uma a duas, em cada hora, planejando com elas o trabalho e fazendo a apreciação. Gradualmente passa-se da observação à participação e direção, com inteira responsabilidade nos trabalhos de classe; nos cursos mais avançados geralmente a professoranda toma inteira responsabilidade pelo desenvolvimento de uma unidade de trabalho. Nessa fase, pede-se ao professor de classe que dê apenas 40 a 50% do tempo destinado ao ensino na sua classe.

33 — CONCORD TEACHERS COLLEGE, ATHENS, WEST VIRGINIA

O curso é feito em dois anos, um semestre cada ano, com uma hora diária nas classes primárias; *total 180 horas*, excetuando as horas destinadas a *conferências* (pelo menos 1 hora por semana), correspondendo a *mais de 36 horas*.

Em cada ano a professoranda faz treino em uma série primária, devendo escolher um dos conjuntos: 1ª. e 4ª., 2ª. e 5ª. ou 3ª. e 6ª.

Cada curso envolve *observação, participação e direção*.

O tempo de duração de cada um desses aspectos da prática depende da capacidade que a professoranda demonstra para planejar aulas e atividades.

Cada *professor da escola anexa* recebe de 1 a 6 professorandas em cada semestre. Simultaneamente, na mesma hora, pode receber duas professorandas, o que é até mais proveitoso.

*Conferências individuais* — uma hora semanal; devem ser feitas entre o professor de classe e a professoranda, além de frequentes conferências para todo o grupo a cargo de um professor. Os professores que trabalham com professorandas recebem da universidade uma gratificação.

34 — WESTERN WASHINGTON COLLEGE OF EDUCATION,  
BELLINGHAM, WASHINGTON

1) — Curso de um *trimestre* sobre *Técnicas de Ensino*, tendo *um dia de observação e um dia de participação* semanalmente na escola anexa. A participação dá oportunidade a que a professoranda, junto ao professor de classe, participe da rotina de classe e en-

tre em contato com as crianças. Após a observação e a participação fazem-se *conferências* em grupos, nos quais os debates permitem ventilar muitos problemas de ensino.

*Total — 24 horas.*

2) — As professorandas são designadas por um inteiro trimestre, sem outros cursos universitários, para as classes dos professores da escola anexa. Cada professor recebe de 1 até 3 professorandas. O trabalho cobre cerca de seis horas por dia, ou sejam *360 horas* ao fim do trimestre. De início, as professorandas apenas observam e ajudam nas tarefas de rotina (participam) até estarem aptas a ensinar a um grupo ou a uma classe inteira, o tempo requerido por essa fase preparativa depende de cada professoranda.

Grande número de *conferências* entre o professor de classe e a professoranda é realizado para esclarecer técnicas de ensino ou apresentar sugestões.

3) — No último ano de estudo, a prática é feita na escola anexa à Universidade ou nas *escolas da cidade* de Bellingham. As professorandas aí permanecem durante metade do dia, por um trimestre — cerca de *180 horas*. A especialização em Educação Física, Música, etc. é feita aí.

35 — BOWLING GREEN STATE UNIVERSITY, BOWLING GREEN, OHIO

O Diretor de Educação de Professôres é quem coordena e dá as linhas gerais do trabalho da professoranda.

1) — As professorandas que se destinam à escola primária devem inscrever-se nos quatro cursos abaixo indicados, como um "bloco" para um semestre inteiro, durante 18 semanas:

Prática de Ensino

Ensino de Leitura

Ensino de Matérias de conteúdo (Geografia, História, etc.)

Ensino de Matérias de habilidade (Aritmética, Escrita, Desenho, etc.)

A maior parte da observação é feita nesse período.

Tôdas as experiências são estreitamente coordenadas através de um planejamento feito em cooperação, de períodos de *discussão* regularmente programados e de frequentes *conferências individuais*, nas quais participam professores do corpo docente da Universidade, professores da escola anexa e professorandas.

2) — Segue-se um semestre de *direção de classe*, na escola anexa. *Total — 180 horas*. Aproximadamente 20% desse tempo é devotado a:

a) — participação em pequenas tarefas

b) — planejamento do trabalho, antes de ensinar

c) — discussão do trabalho realizado.

3) — Finalmente, é necessário um estágio de *duas semanas* em uma escola fora da universidade, a fim de adquirir experiência a respeito das relações entre a escola e a comunidade, participação nas várias atividades pertinentes ao professor e crescente compreensão dos problemas administrativos relativos ao ensino.

*Total — 60 horas.*

36 — STATE TEACHERS COLLEGE, PLATTSBURGH, NEW YORK

Três quartos do trabalho da estudante, durante os 4 anos de curso, são destinados a cursos de educação e de prática.

*Observação* — a) No 1º. ano, durante todo o ano, em conexão com o curso de “Desenvolvimento e Crescimento da Criança”; b) no 2º. ano, em conexão com o curso “A Criança e o Currículo”, é feito o estudo dos métodos, a observação nas classes; além disso, as professorandas começam a fazer *planos de aula* e *planos de unidades de trabalho*; c) no 3º. ano, em conexão com o curso “A criança e o Currículo”, que aqui termina.

*Participação* — No 3º. ano, durante duas semanas, nas quais as professorandas desenvolvem a unidade de trabalho que planejam.

*Direção* — 10 semanas na escola anexa e outras 10 semanas em escolas públicas selecionadas. Há um pouco de observação e participação prendendo ao trabalho.

*Seminário* — Depois de toda essa experiência em educação, é feito um curso de seminário sobre Princípios e Filosofia da Educação Elementar.

37 — RHODE ISLAND COLLEGE OF EDUCATION, PROVIDENCE, N. YORK

*Observação e Participação* — 1 hora por dia, durante 20 semanas, na escola primária anexa. Nos três primeiros dias, as professorandas observam o trabalho do professor, depois passam a ajudar e a ensinar pequenas partes.

10 semanas são passadas numa série e outras 10 noutra série, sendo, sempre, a participação precedida de observação.

*Conferências* — Cada grupo tem uma conferência com o professor da classe logo que alguma professoranda tenha dado aulas.

*Direção de classe* (incluindo um pouco de observação). É feita durante todo um semestre, em escolas fora da universidade, mas designadas para treino, no 2º. semestre do 3º. ano ou 1º. semestre do 4º. ano.

*Supervisão da Prática* — É feita por dois professores da Universidade: um é o supervisor do trabalho na escola anexa e o outro supervisiona o trabalho nas outras escolas.

38 — STATE TEACHERS COLLEGE, TOWSON, MARYLAND

*Observação, Planejamento e Participação* — Há um conjunto de cursos chamado “Bloco de 12 horas de Educação”, incluindo Psicologia, Linguagem, Ciências Sociais, Música e Educação Física. Aí, são as professorandas levadas a observações, organização de planos de aula e, às vezes, a dar pequenas aulas.

*Participação e Direção* — Durante 18 semanas, das 9 até às 13,30, diariamente.

Parte do tempo é passado na escola primária anexa, parte em escolas da cidade e parte em escolas rurais.

Além de pequenas aulas, a professoranda, durante uma ou mais semanas, dirige as turmas, ensinando durante todo o período.

*Total — 486 horas.*

*Número de estudantes por classe primária* — 2 professorandas em cada classe.

Prática feita em 2 ou 3 séries diferentes.

*Visitas a outras escolas* — São feitas, no período de direção, visitas a escolas de diferentes tipos, públicas e particulares, nos bairros, povoados, aldeias e cidades vizinhas.

39 — ONEONTA STATE TEACHERS COLLEGE, ONEONTA, NEW YORK

De acordo com estudos feitos no Estado de Nova York, foi considerado que o curso de formação de professores, ao lado das matérias culturais, deveria desenvolver uma seqüência educacional, de matérias de formação profissional, que ficaria assim constituída:

1º. ano — Desenvolvimento da Criança

2º. ano — A criança e o currículo

3º. ano — A criança e o currículo

4º. ano — Prática de Ensino

Seminário sobre Educação.

A interpretação da Universidade de Oneonta é que essa seqüência educacional não é independente em sua organização e significação. Trata-se de um programa contínuo composto de partes igualmente importantes e baseado sobre a convicção de que aprender a ensinar é um processo largamente evolutivo. Devido a ser a compreensão da criança básica e fundamental para o trabalho do professor; experiências variadas são oferecidas às professorandas para contatos diretos com a criança, através da seqüência educacional.

*Importância dos professores da escola primária anexa para a eficiência da prática de ensino*

Os professores da Universidade vêm com grande clareza que o sucesso do programa de observação, participação e direção das professorandas depende grandemente dos membros do corpo docente da escola primária.

Os coordenadores podem preparar um bom plano geral, os assistentes ou os professores de outras cadeiras afins podem estar prontos a assistir a professoranda em questões de material ou conteúdo, o diretor da escola primária pode ser um eficiente elemento de conexão entre a escola primária e os cursos de integração profissional da Universidade, mas é preciso que os professores da escola primária planejem cuidadosas experiências de ensino e conferências com os estudantes, individualmente ou em grupos, para que o programa tenha êxito.

O professor da escola primária de prática, desempenhando a dupla tarefa de trabalhar com crianças e professorandas, defronta uma sucessão de problemas; a habilidade para resolvê-los depende do seu treino anterior, experiência, capacidade de organização, personalidade. As exigências de eficiente orientação a um grupo de 30 a 40 crianças, bem como de atender a outras pessoas em conexão com o programa de prática, demandam flexibilidade, habilidade para estabelecer prontos ajustamentos, tomar decisões rápidas e defrontar inúmeras situações em constante mudança.

Cada professor primário cujo grau de compreensão e habilidade não estejam suficientemente desenvolvidos, de maneira a produzir um trabalho satisfatório, faz decrescer de certa cota a eficiência da escola primária como laboratório de trabalho da professoranda.

40 — STATE TEACHERS COLLEGE, MINOTA, NORTH DAKOTA

Três tipos de professorandas:

- 1 — Recebendo o título de *professor rural*;
- 2 — Recebendo o título de *professor primário*;
- 3 — Recebendo diploma universitário (título de Bacharel), com direito a ensinar na escola primária e na secundária — 3 anos de Prática.

*Tipo 1 — Observação* — Não há programa regular, mas é feito de acôrdo com as demais matérias.

*Participação e Direção* (incluindo também observação). É feita numa escola rural afiliada, durante 6 semanas, ocupando o dia inteiro. As professorandas são distribuídas pelos professores das classes primárias, sob cuja direção praticam e têm seu trabalho supervisionado por um professor de Prática da Universidade.

*Total* — 180 horas.

*Tipo 2 — Observação* — Obedece a um programa, ocupando várias horas do dia escolar; as professorandas guiam suas observações por um *manual de observações*. Assistem a uma série de *lições de demonstração*, que são discutidas em *conferência* com o *diretor de Prática*.

Cada estudante deve observar e fazer o relatório de 10 lições durante o trimestre — A observação é feita na escola primária anexa.

*Participação e direção* — Um trimestre ou 12 semanas, durante metade do dia (3 horas), todos os dias, na escola primária anexa. As professorandas são distribuídas pelos professores das classes primárias, sob cuja supervisão fazem prática.

O *Diretor de Prática* encontra-se com a professoranda, uma vez por semana, em *conferência de grupo*.

A observação é sempre simultânea com o ensino e não antes da prática.

*Total* — 180 horas.

*Tipo 3* — Idêntico ao tipo 2, apenas usando também a escola secundária, o que reduz o estágio na Escola Primária a uma hora e meia por dia, durante 12 semanas.

*Total* — 90 horas.

41 — STATE TEACHERS COLLEGE, MINERSVILLE, PENNSYLVANIA

*1.º ano* — Um pouco de *observação* na Escola Primária anexa, sob a supervisão de um professor da Universidade e do Diretor da Escola Primária.

*2.º ano* — *Participação* em atividades de recreação fora e dentro da sala de aula, apenas auxiliando na supervisão dos jogos.

*3.º ano* — *Observação sistemática* — 1 hora por semana, pelo menos, durante todo o ano. É feita em grande parte sob a supervisão direta dos chefes dos diferentes departamentos da Universidade, e em parte sob a supervisão do Diretor da Escola Primária.

*Total* — 36 horas (pelo menos)

*4.º ano* — *Observação, Participação e Direção* — As professorandas são distribuídas pelas classes da Escola Primária; observam a princípio, ajudando também ao professor de classe; passam, então, a dar aulas.

*Total* — 540 horas.

O Diretor do Treino de Professorandas faz a distribuição de todas as atividades.

Como a prática no último ano é feita apenas em 18 semanas ou um semestre, as professorandas são divididas em 2 grupos: 1

grupo faz prática no 1.º semestre e cursa as demais matérias da universidade no 2.º; outro grupo faz prática no 2.º semestre e cursa as demais matérias da universidade no 1.º; assim, a escola primária não fica superlotada de professorandas para prática.

42 — ALVERNE STATE TEACHERS COLLEGE, MILWAUKEE, WISCONSIN

A Prática de Ensino é feita em 3 períodos:

1.º período — 6 semanas (pequeno período diário) — *Observação e Participação*, auxiliando apenas ao professor de classe, a fim de se preparar gradativamente para ensinar. Esse período é todo passado na escola elementar anexa.

Total — 30 horas.

*Conferências* — a) — Durante um curto período, cada dia, a professoranda tem uma conferência com o professor da classe primária.

b) — Durante 3 períodos, cada semana, toda a classe encontra o *Supervisor de Prática da Universidade* para discutir seus problemas e experiências, em conferências de grupo.

Há 16 a 25 professorandas por ano, e é designada apenas uma professoranda para cada professor primário.

Simultaneamente com os programas de observação, participação e direção, as professorandas fazem cursos sobre várias matérias de ensino; leitura, religião, aritmética, etc.

43 — MOREHEAD STATE TEACHERS COLLEGE, KENTUCKY

A Prática de Ensino é dirigida pelo diretor da Escola Elementar, que declara ser a organização ainda muito tradicional.

Observação e Participação..	24 horas
Ensino .....	36 horas.

Total.....	60 horas (1 hora por dia de Prática, durante 12 se- manas).
------------	---

Todas as tardes, mais uma hora de *conferência* com o professor da classe primária que dirige o trabalho da professoranda.

A participação consiste apenas em ajudar ao professor. No curso de Fundamentos da Educação há, também, observação, por tempo não determinado.

44 — MIAMI UNIVERSITY SCHOOL OF EDUCATION, OXFORD, OHIO

A Prática é feita metade do tempo na escola anexa à Universidade e metade do tempo fora da Universidade.

As professorandas passam metade do dia em Prática, durante um semestre.

São designadas 2 ou 3 professorandas para cada classe, e elas observam e participam durante 1 a 3 semanas na escola anexa antes de começar a ensinar; depois, na escola de fora, observam e participam também de 1 até 3 semanas, antes de iniciar o ensino.

<i>Observação e Participação</i> ....	Total 30 a 90 horas
<i>Direção</i> .....	Total 180 a 240 horas

45 — PERU STATE COLLEGE, PERU, NEBRASKA

*Observação* — em conexão com outras disciplinas.

*Observação, Participação e Direção* — Durante 18 semanas, 5 dias, por semana, nas classes da escola primária: as professorandas observam, vão aos poucos participando até tomar conta de uma classe.

A Prática é dirigida pelo Diretor da Escola Primária anexa, e é feita toda aí.

46 — ARIZONA STATE TEACHERS COLLEGE, TEMP, ARIZONA

A Prática ocupa metade do dia, durante um semestre; é dirigida pelo Diretor da Escola primária anexa, o qual distribui uma professoranda para cada classe; as professorandas dão cerca de 3/5 do ensino.

Há uma hora semanal de *conferência* do diretor com toda as professorandas.

A prática está dividida em 2 períodos de 9 semanas: no 1.º, as professorandas praticam em música e nas primeiras séries; no 2.º período, praticam em educação física e nas últimas séries.

47 — INDIANA STATE TEACHERS COLLEGE, TERRE HAUTE, INDIANA

*Observação* — 16 horas.

*Participação* — 32 horas.

*Direção* — 3 trimestres.

A prática é dirigida pelo Diretor da Escola Elementar.

48 — NEBRASKA STATE TEACHERS COLLEGE, WAYNE, NEBRASKA

*Observação* — É feita em dois cursos, dirigidos por professores da Universidade: 1) — nas primeiras séries  
2) — nas últimas séries.

*Prática de Ensino* — Ocupa 5 dias por semana, durante um semestre; inclui ainda observação e participação, além de direção; as professorandas dão cerca de 60% do ensino. Ensinam 9 semanas numa série e 9 semanas em outra.

*Supervisão do trabalho* — É feita pelo professor da classe, que verifica os planos da professoranda, bem antes de esta dar as aulas, e que assiste a todas as aulas, deixando-a sozinha apenas para ver a sua capacidade de conduzir-se independentemente. A direção geral cabe ao Diretor da Escola Primária.

Há uma *escola de julgamento* com itens a respeito de personalidade e de técnicas de ensino.

*Total* — 540 horas.

49 — CENTRAL MICHIGAN COLLEGE OF EDUCATION, MOUNT PLEASANT, MICHIGAN

*Prática de Ensino* — É feita simultaneamente com os cursos de Psicologia e de Educação.

É feita no último ano, durante dois semestres, duas a três horas por dia, 5 vezes por semana.

Consiste em:

preparação  
observação  
participação  
ensino

*Total*: 360 a 540 horas.

*Conferências*: 2 vezes por semana: total — 72 horas.

50 — NORTHWESTERN STATE COLLEGE, NATCHITOCHEs, LOUISIANA

*Prática de Ensino* — É feita durante um semestre, na escola elementar anexa, onde as professorandas passam o dia quase todo, só se ausentando para assistir as outras aulas da universidade, as quais são muito poucas nesse período.

*Observam, participam* (planejando e ajudando nas tarefas de rotina) e *ensinam*.

O trabalho é feito diretamente com os professores da escola primária anexa.

51 — CITY OF NORTH ADAMS STATE COLLEGE, MASSACHUSETTS

*Observação e Participação* — 3.º ano — 1.º semestre, 4 dias por semana, na Escola Elementar anexa.

*Observação, Participação e Direção* — 4.º ano, 3 vezes por semana, na Escola Elementar anexa.

52 — NORTHEAST MISSOURI STATE TEACHERS COLLEGE, KIRKSVILLE, MISSOURI

*Observação, Participação e Direção* — 24 semanas, uma hora por dia, 2 a 3 professorandas entregues aos cuidados de uma professora da escola primária anexa.

*Total* — 120 horas.

É o diretor da escola primária o responsável pela prática. Ele acha que esse tempo de prática é pequeno, e pretende aumentar.

*Conferências* — Uma vez por semana, durante uma hora, há uma conferência de grupo de professorandas, para estudo dos problemas encontrados nas situações práticas. Parece ao Diretor que é, também, pequeno o tempo destinado a conferências.

53 — NORTHWESTERN MICHIGAN COLLEGE OF EDUCATION, MARQUETTE, MICHIGAN

A Prática de Ensino faz-se durante um semestre, todos os dias.

Na 1.ª metade do dia, a professoranda dá aulas.

Na 2.ª metade, seu tempo é distribuído para:

observação  
estudo  
conferência  
planejamento (das aulas a serem dadas).

O estudo diz respeito a:

técnicas gerais de ensino  
ensino de leitura  
ensino de estudos sociais.

Cada professoranda faz prática em duas séries primárias.

*Total* — 540 horas.

54 — STATE TEACHERS COLLEGE, EAST STROUDSBURG, PENNSYLVANIA

*Prática de Ensino*: 1 semestre ou 18 semanas. O tempo destinado a *observação e participação* depende das possibilidades da professoranda e, em geral, varia de 10 dias até 3 semanas.

O restante do tempo é dedicado à *direção*.

Cada professor da escola primária recebe em sua classe uma professoranda apenas para prática, de cada vez.

55 — STATE TEACHERS COLLEGE, EAU CLAIR, WISCONSIN

A Prática de Ensino é dada no último ano, por dois trimestres, praticando a professoranda durante a metade do dia.

1.º trimestre: 12 semanas — Prática na escola anexa

Total — 180 horas

2.º trimestre: 12 semanas — Prática em uma escola fora da Universidade.

Total — 180 horas

Nota — A Universidade está cogitando de aumentar o tempo destinado à prática, iniciando-a no ano anterior.

56 — STATE TEACHERS COLLEGE, MILWAUKEE, WISCONSIN

1) — *Observação e participação* — 1.º semestre; é feita em conexão com o “Curso de Orientação”; as professorandas são distribuídas por várias classes, em grupos de 4, no máximo. Observam, participam de pequenas tarefas, e discutem suas experiências.

2) — *Direção de Ensino* — 2.º semestre, obedecendo, mais ou menos, à mesma orientação do semestre anterior.

Total — 2 semestres

Aproximadamente, 180 horas.

57 — STATE TEACHERS COLLEGE, BLOOMSBURG, PENNSYLVANIA

A Prática de Ensino faz-se em dois semestres, cada qual com 18 semanas, com 7 horas e meia de trabalho por semana. Total — 270 horas.

Cada professoranda faz prática em 4 séries escolares, permanecendo por 9 semanas em cada classe.

O trabalho semanal está assim distribuído:

5 dias para observação e ensino em períodos de	
80 minutos .....	= 400 minutos
1 conferência de grupo .....	50 minutos
	<hr/>
Total.....	450 minutos
	ou 7 hs. e meia.

Usualmente, a professoranda gasta duas semanas apenas observando e participando do trabalho diário, em pequenas tarefas, antes de começar a ensinar.

58 — STATE TEACHERS COLLEGE, CALIFORNIA, PENNSYLVANIA

A *Prática de Ensino* é feita em 18 semanas, com tempo integral na sala de aula para a qual a professoranda é designada. Nenhum outro curso é feito nesse período. Algum tempo é passado em *observação e participação*, até que o professor de classe e a professoranda concordem que esta está apta para começar a ensinar. Cada professoranda deve fazer prática em duas séries, pelo menos.

O Diretor de Prática de Ensino envia a todos os professores que recebem professorandas, um resumo do que deve ser feito e do que se espera da professoranda, junto a fichas de julgamento de suas qualidades pessoais e profissionais. Tais fichas são devolvidas ao seu gabinete ao fim do trabalho da professoranda.

Total — 180 horas, aproximadamente.

RESUMO E CONCLUSÕES

a) — *Números de professorandas:*

As instituições de formação de professores não têm, geralmente, muitas professorandas para prática em cada ano. Embora muitas não hajam declarado a quanto monta o total, pode-se entrever, pela própria descrição do trabalho de prática, que seu número é suficiente para distribuir de 1 até 6 professorandas para cada uma das turmas de escola primária, as quais são em número de 6 ou 8, perfazendo um máximo de 48 professorandas. Algumas universidades declararam mesmo que contam reduzido número de professorandas. Dentre as que determinaram o seu total, vemos que este varia entre 10 (n.º 30) e 100 (n.º 23), no máximo.

b) — *Grupos para prática em semestres alternados:*

Para tornar mais intensivo o trabalho das professorandas sem congestionar as escolas de prática, certas instituições adotaram o sistema pelo qual parte das professorandas faz prática num semestre e parte em outro (ns. 41, 58).

c) — *Outras matérias:*

Em geral, as professorandas não estudam qualquer outra matéria durante o seu período de prática, ou, pelo menos, enquanto dirigem classe, na cadeira de prática (ns. 3, 4, 7, 9, 11 etc.).

d) — *Número de anos em prática:*

Há uma tendência, entre as universidades que têm estudado e reformado seus currículos ultimamente, a distribuir a prática por mais de um ano letivo e, até, pelas 4 séries do curso (ns. 2, 3, 13, 14, 15 etc.).

e) — *Observação, participação e direção de classe:*

A *observação*, em algumas universidades, não é feita exclusivamente na cadeira de Prática de Ensino, mas parcialmente ou to-

talmente em outras matérias, daí ser difícil, muitas vezes, determinar o número de horas que ocupa.

Em muitas universidades, entende-se por *participação* toda tarefa de classe que não envolva responsabilidade de dar aulas; é, aliás, essa a mais comum aceção de *participação* nas escolas americanas; por isso, ao ler o quadro-sumário, verificaremos que o total de participação está, muitas vezes, englobado com o de observação (ns. 13, 16, 25 etc.) e outras tantas com o de direção de classe (ns. 30, 34, 35 etc.).

f) — *Quantidade de prática:*

Para melhor permitir a consulta, procuramos transformar na unidade *horas* as informações que possuímos sobre a quantidade de prática das professorandas. Devemos acrescentar que, uma vez que as professorandas estão distribuídas na razão de uma ou duas, em geral, para cada turma da escola primária, elas, realmente, praticam durante todo esse tempo; a observação e a participação (esta última de acordo com o que explicamos no item anterior) permitem simultaneidade; o tempo útil de direção de classe está dividido entre o número de professorandas em cada turma, mas, ainda assim como se pode facilmente calcular, é bastante considerável.

g) — *Escolas de prática:*

A escola primária anexa à universidade serve principalmente à observação e participação das professorandas em pequenas tarefas ou, às vezes, pequenas aulas. Para assumir, realmente, a responsabilidade de uma classe, ensinando, são usadas, ou adicionalmente ou exclusivamente, escolas de prática fora da universidade, na zona urbana ou na zona rural.

h) — *Atributos das escolas de prática:*

As escolas de prática, quer pertençam à universidade, quer sejam selecionadas dentre as escolas primárias comuns, urbanas ou rurais, precisam satisfazer a certo padrão educacional, quer quanto ao corpo docente, quer quanto aos métodos e técnicas adotados ou ao material didático usado (ns. 1, 39).

i) — *Direção geral da prática do ensino:*

A direção e supervisão geral da prática de ensino cabe comumente a um professor da universidade, que recebe títulos variados, tais como: Diretor de Prática de Ensino (Director of Teachers Training), Diretor de Educação Profissional, Supervisor de Prática da Universidade (College Supervisor of Teachers Training). Ele organiza e superintende o trabalho, apresenta sugestões a serem seguidas pelas escolas de prática, regula as atividades das professorandas, visita-as e entrevista-as durante o seu trabalho de Prática, conferindo com elas em grupo ou individualmente. Nessas conferências são discutidos tópicos que auxiliem a ganhar proficiência no ensino. O Supervisor de Prática seleciona, para conferências de

grupo, os tópicos que lhe parecem mais aconselháveis, tendo em vista as visitas feitas às classes de prática. Procura estabelecer os liames entre a teoria e a prática, fortificando os alicerces científicos desta.

Em alguns casos, há mais de um diretor de prática, tendo, cada qual, atribuições definidas: um, por exemplo, preocupa-se com o treino da professoranda na escola primária anexa; outro superintende a prática nas escolas urbanas e outro, nas escolas rurais. Ao Diretor de Prática cabe, em média, a direção de 40 a 60 professorandas no máximo, em cada período letivo (trimestre ou semestre) — (n.º 37).

Em instituições menores, o Diretor de Prática exerce, simultaneamente, as funções de Diretor da Escola Primária anexa; a escola de prática é, pois, uma só e pequena, sendo também pequeno o número de professorandas. O Diretor de Prática e da Escola Primária é um membro da congregação da Universidade, possuindo os títulos máximos do magistério: M. A. e Ph. D. (ns. 27, 43, 45, 46, etc.).

j) — *Professôres primários das escolas de prática:*

Os professôres primários das escolas de prática têm dupla função: ensinar aos seus alunos e orientar as professorandas nas suas atividades dentro de sua classe. Observando o Quadro-Sumário, pode-se verificar que cada professor recebe, em média, duas professorandas, as quais permanecem durante um trimestre ou algumas semanas, sendo substituídas por outras. Em certos casos, cada professor pode receber até 6 professorandas, mas elas têm horário diferente, permanecendo apenas uma ou duas simultaneamente em cada hora. Essas professorandas funcionam como verdadeiras auxiliares do professor de classe, executando, sob a orientação deste, as tarefas sugeridas pelo diretor de prática. Além disso, as professorandas observam o trabalho desse professor e tal observação e aclarada à luz da teoria educacional em períodos destinados a conferências. Os planos de aulas a serem dadas pelas professorandas, bem como as aulas dadas por estas, são discutidos com o professor de classe. Sua responsabilidade é grande, daí ser exigido grande preparo e experiência para professôres das escolas de prática, além da capacidade de guiar professorandas, criticar seu trabalho construtivamente, encorajá-las, e, por fim, julgá-las (ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, etc.). O trabalho não é tão grandemente acrescido quanto possa parecer, se levarmos em conta não só o auxílio que a professoranda também presta, como ainda o fato de que todos os problemas que ocorrem na classe teriam, forçosamente, que ser resolvidos pelo próprio professor. Entretanto, a responsabilidade é grande, pois não basta que a professoranda pratique, é preciso que ela aproveite dessa prática, e que as crianças aprendam, por sua vez.

O próprio trabalho do professor com a classe primária é de grande responsabilidade, não apenas em relação aos seus alunos, como também porque êle está sendo observado pela professoranda, e é necessário que esta veja as melhores técnicas de ensino, o melhor manejo de classe, o material mais adequado e o uso mais aconselhável.

Os professores seguem sempre a orientação e o planejamento geral do Diretor de Prática de Ensino. Tal orientação é impressa, nos seus pontos capitais, dirigida a Superintendentes, Diretores de Escola e professores. Quando necessário, há reuniões dos professores com o Diretor de Prática.

k) — *Vantagens aos professores das escolas de prática:*

Algumas universidades têm adotado o sistema de oferecer certas compensações aos professores primários que recebem professorandas para prática; em algumas, é conferida uma gratificação adicionalmente ao seu salário regular; em outras, permite-se o uso do refeitório da universidade, da sua biblioteca e, ainda, a possibilidade de fazer cursos, gratuitamente (ns. 9, 33, 38).

l) — *Conferências:*

Não se trata de palestras, mas de reuniões para entrevistas, debates, como nas conferências médicas, entre nós.

Pode haver conferência do professor de classe com uma professoranda, do professor de classe com tôdas as professorandas que trabalham com êle; do Diretor de Prática com uma professoranda, do Diretor de Prática com tôdas as professorandas, do Diretor de Prática com as professorandas e os professores de classe. Conferências dos três últimos tipos são, muitas vezes, chamadas assembleias. Na grande parte das Universidades apresenta-se a tendência a estabelecer um período regular semanal de conferências, com horário fixo, em adição às conferências extemporâneas, de caráter de resolução de problemas imediatos. Em outras universidades, não há referência especial às conferências, mas pela própria descrição do trabalho, verifica-se que existem.

Tais conferências têm objetivos definidos e necessários. O professor da classe precisa ter conferências com a professoranda para verificar seus planos, apresentar sugestões e, depois, fazer a crítica do trabalho realizado; para orientar observações; para determinar tarefas. O Diretor de Prática precisa ter conferências com professorandas para unificar o trabalho de prática, fortalecer os pontos fracos evidenciados quando de suas visitas, esclarecer dúvidas que por acaso o professor de classe não tenha conseguido aclarar, apresentar sugestões de ordem geral que sirvam a cada caso particular, fazer a professoranda aproveitar da sua experiência presente para situações futuras; além disso, ainda há uma prestação de contas da professoranda para com a Universidade, há a necessidade de pla-

nejar o trabalho da professoranda nas próximas semanas em virtude do seu aproveitamento no trabalho anterior.

O Diretor de Prática precisa ter conferências com os professores (conferências das quais às vezes participam Diretores de escola e superintendentes) para compreender o julgamento do professor sobre o trabalho da professoranda, para ser informado de atitudes indesejáveis da professoranda, que é preciso corrigir, para conseguir maior identidade do trabalho das classes primárias com a orientação seguida nos cursos da Universidade, para obter crescente aperfeiçoamento dos professores de classe em relação ao trabalho com professorandas.

m) — *Seminário:*

Cursos de Seminário em Educação, como complemento da Prática de Ensino, e depois do período de direção de classe, têm sido adotados ultimamente por Universidades das mais destacadas, servindo à discussão dos problemas encontrados na Prática de Ensino.

Muitos dos assuntos das conferências dos Diretores de Prática em algumas Universidades são discutidos durante os cursos de Seminário em outras, principalmente os referentes aos fundamentos psicológicos e filosóficos da educação na prática de ensino (ns. 2, 3, 4, 7, 13, etc.).

n) — *Julgamento da professoranda:*

O julgamento das professorandas é feito por escalas onde são relacionados e levados em conta os mais importantes elementos da personalidade do professor, quer em relação ao cumprimento de seus deveres, ao trato com superiores, colegas e alunos, como às suas habilidades didáticas, evidenciadas nas aulas dadas.

Atribuindo graus, periódicamente, a todos os itens constantes da escala de julgamento, chega-se a um conceito ou nota final da professoranda. Os graus são dados pelos professores primários em cujas classes e sob cuja orientação as professorandas estagiam e pelo Diretor de Prática, o qual organiza a ficha de Prática da professoranda, ficha essa que é, muitas vezes, o documento válido, para encaminhamento de professores a emprêgo (ns. 1, 3, 4, 5, 8, 13, etc.).

É costume que as escolas primárias apresentem às universidades as vagas de que dispõem, pedindo-lhes que indiquem, para preenchê-las, estudantes recém-formados. Ao fazer a sua indicação, a universidade encaminha à escola o boletim contendo os cursos feitos e as notas obtidas pela professoranda, e mais a sua ficha em Prática de Ensino.

A prática de ensino foge, assim, a tôdas as normas estabelecidas para as demais cadeiras.

PUBLICAÇÕES DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

I) PUBLICAÇÕES SERIADAS

a) Já publicadas

- Publicação n. 1 — O ensino no Brasil no quinquênio 1932-1936. Ed. em 1939. (esgotada)
- Publicação n. 2 — Organização do ensino primário e normal. — I. Estado do Amazonas. Ed. em 1939 (esgotada)
- Publicação n. 3 — Organização do ensino primário e normal. — II. Estado do Pará. Ed. em 1940. (esgotada)
- Publicação n. 4 — Organização do ensino primário e normal. — III. Estado do Maranhão. Ed. em 1940. (esgotada)
- Publicação n. 5 — Organização do ensino primário e normal. — IV. Estado do Piauí. Ed. em 1940. (esgotada)
- Publicação n. 6 — Organização do ensino primário e normal. — V. Estado do Ceará. Ed. em 1940. (esgotada)
- Publicação n. 7 — Organização do ensino primário e normal. — VI. Estado do Rio Grande do Norte. Ed. em 1940. (esgotada)
- Publicação n. 8 — Organização do ensino primário e normal. — VII. Estado da Paraíba. Ed. em 1940. (esgotada)
- Publicação n. 9 — Organização do ensino primário e normal. — VIII. Estado de Pernambuco. Ed. em 1940. (esgotada)
- Publicação n. 10 — Organização do ensino primário e normal. — IX. Estado de Alagoas. Ed. em 1940. (esgotada)
- Publicação n. 11 — Organização do ensino primário e normal. — X. Estado de Sergipe. Ed. em 1941. (esgotada)
- Publicação n. 12 — A administração dos serviços de educação. Ed. em 1941. (esgotada)
- Publicação n. 13 — Situação geral do ensino primário. Ed. em 1941. (esgotada)
- Publicação n. 14 — Organização do ensino primário e normal. — XI. Estado da Bahia. Ed. em 1941. (esgotada)
- Publicação n. 15 — Organização do ensino primário e normal. — XII. Estado do Espírito Santo. Ed. em 1941. (esgotada)
- Publicação n. 16 — Organização do ensino primário e normal. — XIII. Estado do Rio de Janeiro. Ed. em 1942. (esgotada)
- Publicação n. 17 — Subsídios para a História da Educação Brasileira (Ano de 1940). Ed. em 1942. (esgotada)
- Publicação n. 18 — Subsídios para a História da Educação Brasileira (Ano de 1941). Ed. em 1942. (esgotada)

- Publicação n. 19 — Organização do ensino primário e normal. — XIV. Estado de São Paulo. Ed. em 1942.
- Publicação n. 20 — Organização do ensino primário e normal. — XV. Estado do Paraná. Ed. em 1942.
- Publicação n. 21 — Organização do ensino primário e normal. — XVI. Estado de Santa Catarina. Ed. em 1942. (esgotada)
- Publicação n. 22 — Organização do ensino primário e normal. — XVII. Estado de Mato Grosso. Ed. em 1942. (esgotada)
- Publicação n. 23 — Organização do ensino primário e normal. — XVIII. Estado de Goiás. Ed. em 1942. (esgotada)
- Publicação n. 24 — Organização do ensino primário e normal. — XIX. Estado de Minas Gerais. Ed. em 1942.
- Publicação n. 25 — O ensino no Brasil no quinquênio 1936-1940. Ed. em 1942.
- Publicação n. 26 — Subsídios para a História da Educação Brasileira (Ano de 1942). Ed. em 1943.
- Publicação n. 27 — A linguagem na idade pré-escolar. Ed. em 1944. (esgotada)
- Publicação n. 28 — Organização do ensino primário e normal. — XX. Estado do Rio Grande do Sul. Ed. em 1945.
- Publicação n. 29 — Subsídios para a História da Educação Brasileira (Ano de 1943). Ed. em 1947.
- Publicação n. 30 — Subsídios para a História da Educação Brasileira (Ano de 1944). Ed. em 1947.
- Publicação n. 31 — Subsídios para a História da Educação Brasileira (Ano de 1945). Ed. em 1947.
- Publicação n. 32 — Subsídios para a História da Educação Brasileira (Ano de 1946). Ed. em 1948.
- Publicação n. 33 — Estabelecimentos de ensino comercial existentes no Brasil (Ano de 1946). Ed. em 1946. (esgotada)
- Publicação n. 34 — Ensino Normal no Brasil (Ano de 1945). Ed. em 1946. (esgotada)
- Publicação n. 35 — O Ensino Secundário no Brasil (Ano de 1946). Ed. em 1946. (esgotada)
- Publicação n. 36 — O Ensino Industrial no Brasil (Ano de 1946). Ed. em 1946. (esgotada)
- Publicação n. 37 — O Ensino Superior no Brasil (Ano de 1946). Ed. em 1946.
- Publicação n. 38 — O Ensino Superior e Médio no Brasil (Ano de 1947). Ed. em 1948.
- Publicação n. 39 — O Ensino Superior e Médio no Brasil (Ano de 1948). Ed. em 1949. (esgotada)
- Publicação n. 40 — Novos Prédios Escolares para o Brasil. Ed. em 1949. (esgotada)
- Publicação n. 41 — Ensino Primário no Brasil. Ed. em 1949. (esgotada)
- Publicação n. 42 — Leitura e Linguagem no Curso Primário. Ed. em 1949. (esgotada)
- Publicação n. 43 — Oportunidades de Preparação no Ensino Industrial. Ed. em 1949.
- Publicação n. 44 — Oportunidades de Preparação no Ensino Comercial. Ed. em 1949.
- Publicação n. 45 — Oportunidades de Preparação no Ensino Agrícola e Veterinário. Ed. em 1949.

- Publicação n. 46 — Subsídios para a História da Educação Brasileira (Ano de 1947). Ed. em 1950.
- Publicação n. 47 — Problemas de Educação Rural. Ed. em 1950.
- Publicação n. 48 — Jornadas de Educação. Ed. em 1950.
- Publicação n. 49 — Educação Física no Curso Primário. Ed. em 1950. (esgotada)
- Publicação n. 50 — Atividades Econômicas da Região no Curso Primário. Ed. em 1950. (esgotada)
- Publicação n. 51 — Canto Orfeônico no Curso Primário. Ed. em 1950.
- Publicação n. 52 — Organização do ensino primário e normal — Estado do Piauí. Ed. em 1950. (esgotada)
- Publicação n. 58 — O Ensino Superior e Médio no Brasil, em 1949. Ed. em 1951.
- Publicação n. 60 — Aperfeiçoamento de Professores. Ed. em 1950. (esgotada)
- Publicação n. 65 — Subsídios para a História da Educação Brasileira (Ano de 1948). Ed. em 1950. (esgotada)
- Publicação n. 66 — Subsídios para a História da Educação Brasileira (Ano de 1949). Ed. em 1950.

b) *Em impressão*

- Publicação n. 53 — Organização do ensino primário e normal — Estado de Santa Catarina.
- Publicação n. 54 — Organização do ensino primário e normal — Estado de Sergipe.
- Publicação n. 56 — Oportunidades de Preparação no Ensino Superior.
- Publicação n. 57 — Organização do ensino primário e normal — Estado do Espírito Santo.
- Publicação n. 62 — Organização do ensino primário e normal — Estado da Paraíba.
- Publicação n. 64 — A Nova Escola Primária Brasileira.
- Publicação n. 67 — O Ensino Secundário no Brasil
- Publicação n. 68 — Oportunidades de Preparação no Ensino Militar.
- Publicação n. 69 — Oportunidades de Preparação no Serviço Social.
- Publicação n. 70 — Subsídios para a História da Educação Brasileira (Ano de 1950).

c) *Em preparação*

- Publicação n. 55 — Situação Geral do Ensino Primário.
- Publicação n. 59 — Novos Mestres para o Brasil.
- Publicação n. 61 — Situação do Ensino Normal.
- Publicação n. 63 — Organização do ensino primário e normal — Estado de Pernambuco.

II) PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

- a) REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS — Foram publicados 42 números, constituindo 15 volumes, dos quais estão esgotados os números 1 a 28, 30, 34 e 36.
- b) Boletim Mensal — Foram publicados 134 números, dos quais estão esgotados os números 1 a 52.

III) PUBLICAÇÕES AVULSAS

a) A Instrução e a República, por Primitivo Moacir (7 volumes):

- I volume — Reformas Benjamin Constant (1890-1892). Ed. em 1941. (esgotada)
- II volume — Código Fernando Lobo (1892-1899). Ed. em 1941. (esgotada)
- III volume — Código Epiácio Pessoa (1900-1910). Ed. em 1941. (esgotada)
- IV volume — Reformas Rivadávia e C. Maximiliano (1911-1924). Ed. em 1942. (esgotada)
- V volume — Reforma João Luiz Alves — Rocha Vaz (1925-1930). Ed. em 1944.
- VI volume — Ensino Técnico-Industrial (1892-1929) e Ensino Comercial (1892-1928). Ed. em 1942.
- VII volume — Ensino Agronômico (1892-1929). Ed. em 1942.

b) Oportunidades de educação na capital do país (informações sobre escolas e cursos para uso de pais, professores e estudantes). Ed. em 1941. (esgotada).

★ Este livro foi composto e  
impresso nas oficinas pró-  
prias da Editora A Noite,  
à Av. Rodrigues Alves, 435.